

UniCEUB – FACE – LETRAS

Disciplina: Monografia

Professora-Orientadora: Ana Luiza Montalvão Maia

LITERATURA DE MASSA: DESFAZENDO PRECONCEITOS

Bertolina Maria Ribeiro e Silva

Brasília, junho/2004

UniCEUB – FACE – LETRAS

Disciplina: Monografia

Professora-Orientadora: Ana Luiza Montalvão Maia

LITERATURA DE MASSA: DESFAZENDO PRECONCEITOS

Bertolina Maria Ribeiro e Silva

Brasília, junho/2004

Meus Agradecimentos:

**A Deus e a Nossa Senhora, por terem
sido amigos fiéis em todas as horas;**

**Agradeço, muitíssimo, as minhas filhas,
Stéfane, Jéssica, Fabíola e Fabiane, pela
compreensão e companheirismo nesta
fase da minha vida, contribuindo para que
meu sonho se tornasse realidade.**

Este trabalho dedico:

**À Prof^a. Ana Luiza Montalvão Maia pelo
apoio e pelas infinitas lições de
profissionalismo e amizade durante estes
quatro anos. Levarei você sempre comigo
no meu coração.**

**E a todos os professores que de alguma
forma colaboraram com minha formação
acadêmica e, na minha futura formação
profissional.**

**“Todos os caminhos são mágicos se nos
levam aos nossos sonhos”.**

Paulo Coelho

**“Difícil não é arranjar idéias novas, mas
fugir das antigas”.**

John Maynard Keynes

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
CAPÍTULO I Ampliando a noção de leitura e literatura.....	8
CAPÍTULO II Cultura de massa, Indústria cultural, Literatura de massa: “best-seller”.....	15
CAPÍTULO III A sedução da leitura pelos adolescentes, no ensino fundamental, a partir do primeiro livro: “Harry Potter e a pedra filosofal”, da série escrita por J. K. Rowling.....	24
CONCLUSÃO.....	37
ANEXOS.....	39
REFERÊNCIAS.....	71

INTRODUÇÃO

No Brasil ainda não são encontrados muitos trabalhos sobre a literatura de massa e as preferências de leitura dos alunos do Ensino Fundamental. Atualmente o assunto que está em voga é como formar pessoas “apaixonadas” pela leitura, no entanto, existe ainda o preconceito em relação ao gênero literário “best-seller”. Este gênero muitas vezes criticado pelos intelectuais é um produto cultural que foi eleito pelos adolescentes como leitura essencial.

Segundo a revista *Veja*, do dia 14 de Janeiro de 2004, a quinta aventura do bruxo mirim “Harry Potter” atingiu em pouco mais de quarenta dias a maior vendagem do país no ano de 2003, foram 300 000 livros vendidos, de acordo com um dado oficial da Editora Rocco. A partir desta reportagem é que surgiu o desejo de conhecer a respeito do estudo da literatura de massa, em especial, o “best-seller”, buscando investigar se a leitura deste gênero literário poderia ser utilizada como canal para formar futuros leitores. No entanto, o objeto de estudo desta pesquisa é o primeiro livro “Harry Potter e a pedra filosofal” da série da escritora J. K. Rowling.

Os recursos metodológicos utilizados neste trabalho foram à pesquisa bibliográfica a partir de materiais escritos contendo informações já elaboradas e publicadas por outros autores. Como também a pesquisa de campo, buscando informações no lugar natural onde acontecem os fatos e fenômenos, sendo feita por questionários entre cinco educadores e dez educandos, que responderam por escrito algumas questões cuidadosamente elaboradas sobre o assunto abordado. E, finalmente, foi feito um estudo de caso do objeto de pesquisa, o *best-seller*: “Harry Potter e a pedra filosofal”.

No primeiro capítulo foi feita uma pesquisa bibliográfica na busca de ampliar a noção de literatura e leitura, a partir de escritores como Maria Helena Martins: “O que é leitura”, Marisa Lajolo: “O que é literatura” e “Do mundo da leitura para a leitura do mundo”, Ângela Kleiman: “Oficina da Leitura”, Paulo Freire: “A importância do ato de ler”, Ezequiel da Silva: “O ato de ler” e Roland Barthes: “O prazer do texto”.

No segundo capítulo foram esclarecidos alguns fundamentos teóricos sobre a cultura de massa, indústria cultural, literatura de massa: “best-seller”

tendo como apoio os autores: Muniz Sodré: “Teoria da literatura de massa” e “Best-seller: a literatura de mercado”, Regina Zilberman: “Os preferidos do público”, Waldenyr Caldas: “Uma utopia do gosto”, Teixeira Coelho: “A indústria Cultural”, Paulo Martinez: “A teoria das elites” e Renato Ortiz: “A moderna tradição brasileira”.

No terceiro capítulo foi estudada a sedução da leitura pelos adolescentes, no Ensino Fundamental, a partir do livro: “Harry Potter e a pedra filosofal”, ficando explícito que ler é progredir, aprender e desvendar o mundo, portanto, é necessário levar todas as pessoas a descobrirem esta aventura que é o ato de ler. E a leitura que não é imposta, mas sim, escolhida pelo leitor irá dar ênfase aos frutos da imaginação levando-o a satisfazer seu espírito e seus desejos.

A partir da pesquisa de campo chegou-se a conclusão de que a maioria dos entrevistados possui o costume de ler, no entanto, além dos livros dos projetos escolares estão lendo os livros da série: “Harry Potter”, o que confirma as hipóteses deste trabalho, de que os “best-sellers” são apropriados na sedução da leitura pelos adolescentes. E, na opinião dos professores entrevistados ficou explícita a liberdade de escolha que deve ocorrer neste processo de aprendizado do hábito de ler.

CAPÍTULO I

Ampliando a noção de leitura e literatura

O presente trabalho tem como objeto de estudo a literatura de massa em uma análise do best-seller: *“Harry Potter e a pedra filosofal”*, com o objetivo de investigar se a leitura desse gênero literário pode ser utilizada como canal para formar leitores, sugerindo reflexões sobre a questão da literatura e da leitura, a partir de recursos metodológicos como a pesquisa bibliográfica.

Os livros possuem a capacidade de transmitir idéias, conceitos e fazem parte da história da humanidade, portanto, os escritores têm como função ampliar o conhecimento histórico e cultural de uma sociedade. A leitura e a literatura são processos pelos quais irão possibilitar a participação do ser humano na vida social, levando-o a compreender o mundo que o cerca.

A imaginação é parte essencial no aprendizado da leitura, pois, adquire uma função de suma importância na conduta e no desenvolvimento humano, ampliando a experiência do homem. Assim, quando as pessoas imaginam alguma coisa que não viram, somente baseando-se em relatos e descrições alheias, sem ter ao menos experimentado diretamente, sai do estreito círculo de sua própria experiência, expandindo-se para muito além de seus limites e com a ajuda da imaginação assimila experiências históricas e sociais. Segundo Ruiz (1993: 35):

“A leitura amplia e integra os conhecimentos, desonerando a memória, abrindo cada vez mais os horizontes do saber, enriquecendo o vocabulário e a facilidade de comunicação, disciplinando a mente e alargando a consciência pelo contato com formas e ângulos diferentes sob os quais o mesmo problema pode ser considerado. Quem lê constrói sua própria ciência; quem não lê memoriza elementos de um todo que não se atingiu”.

A leitura leva os indivíduos à compreensão do tempo presente e passado e suas transformações e a produção deste conhecimento possibilita a participação do homem na vida em sociedade de forma crítica e reflexiva. A leitura tem a capacidade de induzir os indivíduos a uma reflexão e a um questionamento, dando sentido à própria vida do ser humano. Ocorre neste processo a libertação de um povo que se vê explorado pelas classes dominantes de um país capitalista

e desperta o sonho de uma sociedade nova, na qual todos os indivíduos possuem o mesmo valor.

Evidenciar a importância do ato de ler e facilitar o acesso de todas as pessoas ao mundo da leitura deve ser prioridade na busca por um mundo melhor. Na arte da leitura a pessoa precisa ter a capacidade de entender e decifrar seus significados com concentração e constância na busca de seus objetivos, saboreando e sentindo o gosto em ler. Uma boa leitura pode significar prazer, reflexão, pensar na vida, jogar, comentar, sonhar, enfim, exercer a cidadania. O ser humano pode utilizar-se da leitura para alimentar o imaginário, desvendar os segredos do mundo e conhecer a si mesmo.

A sedução pela leitura deverá ocorrer desde os primeiros anos de vida de uma pessoa e os pais e educadores devem levar à criança a se apaixonar pela arte de ler por meio do incentivo e motivação. O papel da escola neste processo também é fundamental, pois irá possibilitar que as crianças tornem-se adultos preparados para todos os desafios da vida. A leitura irá proporcionar o desenvolvimento intelectual das crianças formando cidadãos críticos e livres para exporem seus pensamentos.

O gosto pela leitura não pode ser ensinado, mas deve ser estimulado na tentativa de mostrar os caminhos possíveis que a pessoa pode percorrer. Na aprendizagem pressupõe-se que a intervenção intencional é construtiva, assim, os pais e professores têm uma função a desempenhar no desenvolvimento das crianças como leitoras. A formação do gosto pela leitura não acontece num passe de mágica e nem rapidamente, é questão de tempo e dedicação. A escritora Maria Helena Martins (1986: 10) afirma que o aprendizado da leitura deve ocorrer naturalmente:

“Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam... Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites à satisfação ou rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler.”

A leitura envolve interações, afetos, rejeições, relações sociais e situações de ensino, portanto, não se trata somente de um processo cognitivo, isto é,

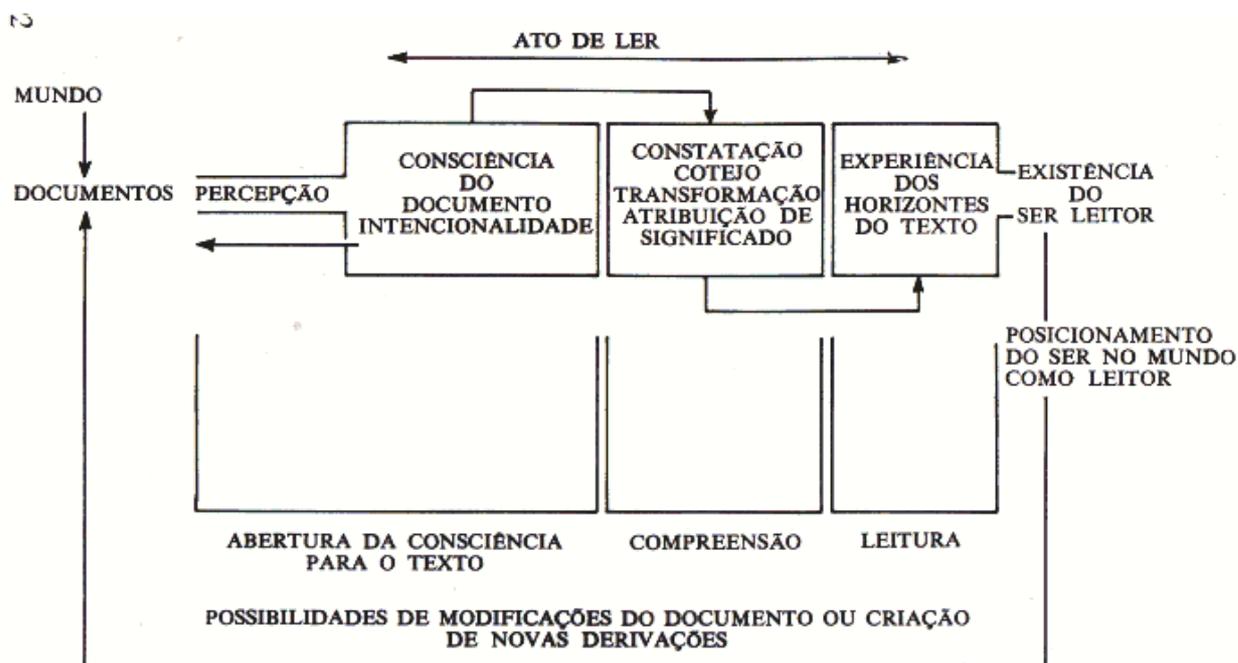
aquele caracterizado pelo procedimento mental por conhecimento, pensamento ou percepção, ligados à relação entre o sujeito leitor e o texto enquanto objeto e entre a linguagem escrita e compreensão. Pode-se considerar a leitura também como um processo interativo, no qual as pessoas estão sempre se relacionando e utilizando variadas formas de linguagem, não fazendo deste processo algo separado do mundo.

Atualmente, o ser humano vive em uma sociedade na qual as informações chegam rapidamente pela imagem, som e pelos meios de comunicação. Trata-se da representação visual dos seres, objetos ou impressões em uma recriação da realidade, no entanto, ler uma imagem é contextualizar ambientes, personagens e as ações desenvolvidas por ele. E o papel da leitura neste contexto é jogar com as imagens, ritmos e sons que levará o homem ao prazer, aos sentidos e à sensibilidade.

A partir da realidade o ser humano busca a realização das suas necessidades, fantasias e interesses, encontrando sentido para uma leitura de mundo. Muitas vezes as pessoas lêem o próprio mundo, dando sentido à vida e aos seus anseios, se fazendo presente principalmente para os indivíduos que não dominam a arte de ler e da palavra. Assim sendo, vê-se claramente que este tipo de leitura serve como instrumento também libertador e possível para todos.

Em uma breve reflexão pode-se dizer que a leitura da palavra, da imagem e a leitura de mundo possuem grande relevância na vida do ser humano. Para o escritor Paulo Freire (1982: 11): "*A leitura do mundo precede a leitura da palavra*". Sabe-se que quando as pessoas começam a freqüentar a escola já são donos da leitura de mundo, que deve ser respeitada e aproveitada pelos professores e nunca ser discriminada. A leitura de mundo pode ser aprendida no próprio ambiente familiar, com os colegas, os vizinhos, os amigos e também com o cotidiano em que a pessoa vive e participa. Esta leitura baseia-se no desejo do ser humano e na observação da vida, em uma busca incessante do conhecimento deixando-se influenciar pelos seus sentidos.

O autor Ezequiel Silva (2000: 92) desenvolve um gráfico ilustrando o paradigma humano para o ato de ler destacando os elementos relevantes nesta elaboração:



É importante ressaltar que este paradigma busca mostrar e delinear a natureza da leitura que ocorre quando uma pessoa estabelece uma concepção de ler e o resultado deste projeto. Silva (2000: 93) alerta que este esquema deve ser visto como uma estrutura possível, aberta a críticas e transformações.

É fato que existem diferentes tipos de leituras como também a sensorial, emocional e racional. A leitura sensorial se faz presente a partir da visão, tato, audição, olfato e gosto todos muito importantes no ato de ler. Este tipo de leitura irá acompanhar o ser humano durante toda a sua existência e será responsável em grande parte pelo prazer, pois busca o que é agradável. A leitura por meio dos sentidos acontece pelo manuseio do livro, pela sua abertura e pela possibilidade de desvendar seus mistérios transformando tudo em sonho.

Por outro lado, a leitura emocional envolve os sentimentos e por isso possui grande poder sobre o leitor e o seu inconsciente. Rapidamente esta leitura desperta o prazer, libertando as emoções dos leitores e amenizando as frustrações e decepções com a difícil realidade. Na leitura emocional as pessoas podem sentir diferentes emoções que além de estarem próximas ao prazer podem estar também ligadas à aflição. Por isso, se uma leitura de um texto for feita por imposição poderá tornar-se insuportável e gerar momentos de amargura e angústia, ficando caracterizado como um momento desagradável.

Entretanto, ao se abordar a leitura racional pode se afirmar que ela está presente no campo do letramento da classe de elite ou intelectual, ou seja, a minoria dos leitores pertence a esta categoria. Este tipo de leitura visa levar o leitor ao conhecimento e à reflexão, possibilitando o diálogo com o texto lido em um processo de criação e conquista. É também comum o interesse das pessoas em descobrir como o texto foi construído e qual era a intenção do autor ao criá-lo.

Estas variadas formas de leitura estão relacionadas e não se pode permitir fazer um julgamento preconceituoso como melhor ou pior, mas sim deverá partir do próprio homem decidir qual é a mais oportuna e que vem de encontro com as suas necessidades. Os motivos que levam as pessoas a lerem um livro são vários e podem ser tanto para informação quanto distração envolvendo-se as suas emoções, preferências e gostos.

É necessário ressaltar também à identificação que o leitor faz com o personagem e a história, estando diretamente relacionados o conhecimento de mundo, o emocional, imaginativo e o racional com a interpretação do texto e seu sentido. O homem está sempre relacionando a sensação, a emoção e a razão na sua experiência pessoal e ao conhecimento, portanto interligando todos os tipos de leitura aqui citados.

É enfatizada pela psicanálise a importância da memória, tanto para a vida quanto para a leitura, pois, tudo que realmente impressiona a mente do ser humano nunca é esquecido, ressaltando assim a valorização do saber ler e escrever. A leitura e a escrita instituídas como instrumento de comunicação fazem registros das relações humanas, suas ações e aspirações, transformando-se com frequência em instrumento de poder pelos dominadores, mas que por outro lado pode vir a ser a liberação dos dominados.

As preferências e rejeições do leitor estão condicionadas ao processo ideológico de formação da sociedade, classe social, religião, política e profissão. A ideologia é definida por Chauí (1980: 22) como: “*uma faculdade sensível, responsável pela formação de todas as idéias: querer (vontade), julgar (razão), sentir (percepção) e recordar (memória)*”. Toda a ação humana comum, situada entre a liberdade e a consciência é mediada pela ideologia, por isso, é essencial ao funcionamento da vida histórica das sociedades, em uma relação vivida dos homens com o mundo. A ideologia pode ser usada como um instrumento de

dominação de classes, porque a dominante faz com que suas idéias passem a ser verdades absolutas. Pode-se observar que neste processo ideológico existe o preconceito que influi diretamente nas preferências do leitor, o qual irá procurar ler apenas o que está supostamente destinado à sua classe social.

Na busca por uma definição do que é literatura na maioria das vezes não se encontra um conceito amplo e aberto. É preciso estar atento para todos os tipos de livros existentes nas bibliotecas e livrarias, como também, para os textos que são divulgados por diferentes formas. Assim, não se deve negar que a literatura pode ser o rabisco que uma pessoa faz em um momento especial, o conto que se escreve e está guardado em uma gaveta, o poema que se faz para alguém que se ama, a história fantástica que se conta para o filho e os livros vendidos por autores desconhecidos nos bares. A literatura é vasta e extensa e o professor Vítor Manuel de Aguiar e Silva (Apud, 1996: 7) assevera que:

“A literatura não é um jogo, um passatempo, um produto anacrônico de uma sociedade dessorada, mas uma atividade artística que, sob multiformes modulações, tem exprimido e continua a exprimir, de modo inconfundível, a alegria e a angústia, as certezas e os enigmas do homem”.

No entanto, não existe uma definição única para literatura, porque cada época e variados grupos sociais terão uma resposta diferente, que irá depender de um determinado contexto da vida do ser humano. Surgem todos os dias novos tipos de poemas, romances e contos que passam a revelar aspectos inovadores, com formas diferenciadas. A literatura pode ser vista como uma entrada para um mundo autônomo, pois, o que ela desperta não termina na última página do livro ou no final do poema, mas permanece com o leitor que irá incorporar como experiência para sua vida.

A prática da leitura é fundamental para a formação de opiniões e leva o ser humano a uma avaliação da própria vida em sociedade e do mundo em que vive. Algumas críticas divergem-se em alguns pontos, mas todos concordam que o ato de ler ensina o indivíduo a refletir e a ter espírito crítico, ocorrendo a valorização da individualidade e seu crescimento pessoal. Portanto, a família, a escola e os educadores são responsáveis na formação de leitores realmente apaixonados e comprometidos com o conhecimento.

A formação de um leitor competente dá-se com o desenvolvimento de um ser sensível, inteligente e aberto para o aprendizado constante que se pode fazer com a leitura, sem preconceitos ou discriminações. Vive-se, hoje, uma grande revolução em toda a humanidade e está acontecendo principalmente no campo da cultura, e o ser humano busca um mundo sem fronteiras, no qual a literatura e a leitura possuem uma tarefa fundamental a desempenhar.

É necessário que o ser humano esteja alerta e aberto às novidades e observar tudo o que está acontecendo ao seu redor e assumir que mudanças são essenciais, principalmente, evitar fazer um julgamento de uma literatura ou leitura como “*superior*” ou “*inferior*”, que somente irá reforçar o preconceito. E sabe-se que nos dias de hoje, têm surgido vários estudos provando que tanto a literatura e leitura “*culta*” quanto à de “*massa*” possuem valores teóricos consideráveis e dignos de um estudo mais aprofundado.

Ampliar a noção de leitura implica mudança na visão de mundo em geral e na de cultura em particular. Portanto, deve-se valorizar não só a leitura da escola, mas a desencadeada pelo cotidiano familiar, pelos colegas e amigos, pelo entretenimento e pela vivência diária, pelas publicações de caráter popular, enfim, pelo contexto em que os leitores estão inseridos e que estará sempre aberto a uma grande quantidade de leituras.

No capítulo II, serão expostas as definições de cultura de massa, indústria cultural e literatura de massa: best-seller, com o objetivo de investigar se o consumo da literatura de massa: “best-seller” pode servir como estímulo para incentivar a leitura dos adolescentes.

CAPÍTULO II

Cultura de massa, Indústria cultural, Literatura de massa e Best-seller

Atualmente os seres humanos estão vivendo em uma rebelião cultural, pois, os indivíduos encontram-se em constante transformação e com o avanço da tecnologia surgem novos conceitos de cultura. O mundo está caracterizado por uma fragmentação e as pessoas buscam se adaptar para interagir com ele. O modo de ver o mundo, as apreciações de ordem moral, valorativa e os diferentes comportamentos sociais são produtos de uma herança cultural, ou seja, o resultado da operação de uma determinada cultura. A escritora Ruth Benedict no livro “O crisântemo e a espada” (Apud, 1989: 69) afirma que a cultura condiciona a visão de mundo do homem:

“A cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas”.

A cultura não é algo particular, uma vez que varia de acordo com a sociedade em que está inserida e não se pode ser atribuída aos comportamentos e acontecimentos isolados, mas sim, em um contexto histórico e social. É fato que a cultura está intimamente ligada à política e ao social sofrendo fortes influências da tecnologia, sendo que muitas vezes é também utilizada como instrumento de dominação. No entanto, discutir sobre cultura pode ajudar as pessoas a pensarem sobre a própria realidade social.

A elite julga e quer uma cultura unitária, coesa e definida na busca da identidade nacional, porém, essa homogeneidade não existe. Entretanto, as pessoas pertencem a um país que se dá pelo seu caráter múltiplo e com uma variedade de conceitos e culturas como a erudita, popular e de massa. A cultura erudita é conquistada pelo grau de escolaridade e pertence à classe de elite que resgata o conhecimento antigo e passa de geração para geração, sendo que fazem parte desta cultura a pesquisa e a erudição, como as ciências, as letras e a filosofia, é uma cultura por excelência e pertence a um grupo reduzido de intelectuais.

A partir da cultura pode-se comprovar a multiplicidade de estilos de vida entre os povos, e uma das características da sociedade contemporânea é esta grande diversificação. Assim, existe a cultura popular que se refere à criação espontânea, não erudita, que retrata a vida do povo e seu gosto estético. E como exemplo desta cultura temos o folclore e suas manifestações artísticas que estão direcionadas para o público em geral e são na maioria das vezes encontradas em áreas rurais e pequenas cidades, buscando atribuir valores aos atos da memória a partir de percepções e sentimentos já existentes e enraizados.

Já na cultura de massa a produção externa é induzida nos indivíduos, existindo por trás das pessoas uma indústria cultural que orienta à imaginação no sentido do consumo e o comportamento coletivo é direcionado pela comunicação de massa. Pode-se afirmar que esta cultura é o resultado da atuação dos meios de comunicação de massa, em sociedades tecnologicamente avançadas e de alto grau de urbanização. Entretanto, a indústria cultural – teatro, rádio, cinema, jornal, televisão, entre outros, estão veiculados ao grande consumo da sociedade. Esta indústria da cultura está no centro desses meios de comunicação, portanto é um elemento muito importante da sociedade moderna que possui um ritmo acelerado de produção e consumo.

Na indústria cultural a produção é determinada pelo próprio mercado e ela se diferencia das outras culturas, pois se utiliza dos meios de comunicação em massa, não impondo instituições sociais ou dogmas. A cultura de massa depende da indústria e do comércio e não está sujeita a preconceitos religiosos ou políticos. Ela propõe a mediação entre o produto vendável à lei do mercado, da oferta e da procura e tem como base à indústria do divertimento, da distração, e não da reflexão exaustiva dos acontecimentos diários. A indústria cultural é um processo de democratização da cultura, pois coloca ao alcance da massa, instrumentos privilegiados no combate da exclusão social.

Esta produção-consumo começou no final do século XIX com a Revolução Industrial, que estabeleceu a capacidade ilimitada do sistema produtivo, criado pelo capitalismo para promover o crescimento econômico e industrial, formando modelos dominantes de instituições públicas da sociedade burguesa e estava intimamente ligada ao grande avanço da tecnologia. Surgiram nesta época as máquinas que deram concretamente ao homem o conhecimento da velocidade,

possibilitando a produção em série que permitia fazer em pouco tempo inúmeras cópias de um único produto. Sobre este período pode-se dizer que o mundo estava crescendo demograficamente e tornava-se geograficamente menor e as pessoas estavam a cada dia mais presas pelos deslocamentos de bens, capitais e comunicações caminhando para uma eminente divisão.

Surgiu nesta época uma diferença nítida entre a sociedade que se dividia entre a classe dominante (aristocracia) e a classe média (profissionais liberais, comerciantes e funcionários públicos). E em uma visão mais ampla, no mundo cultural podia se ver que na era da tecnologia havia o progresso com um grande crescimento da produção material e da comunicação, porém, começava a surgir uma descrença com a modernidade que exaltava o capitalismo, rompia com o passado e buscava estabelecer uma nova visão e interpretação da realidade. A liberdade e igualdade desaparecem e o que surgem são as desigualdades estabelecidas pela sociedade, as quais são provocadas pelas relações de produção do sistema capitalista, que divide as pessoas em proprietários e não-proprietários dos meios de produção.

O poeta Baudelaire que configurou como doutrina o simbolismo no final do século XIX, descreve a sociedade que o envolve entre movimentos contraditórios. Por um lado, estava uma burguesia que acumulava poder e riqueza sendo descrita como revolucionária, transformando o destino do ser humano. Porém, por outro caminho, as mesmas forças que libertam, acabam por aprisionar trazendo novas formas de poder e de dominação. Baudelaire assume a atitude de viver intensamente sua época, e neste sentido as conquistas da sociedade industrial devem ser consideradas, mas, ele percebe a presença eminente do caos.

Passa a existir um dualismo, no qual de um lado havia o progresso tecnológico, e do outro uma grande descrença do ser humano com a realidade. Neste momento de desilusão surge uma falha, e o ser humano precisa acreditar no misticismo ou em coisas diferentes da realidade do mundo em que ele vive. Entretanto, surge a literatura de massa com um discurso específico apreciado por todos os indivíduos e não se tratava da utilização medíocre do discurso literário. Deste modo, esta produção é resultado de exigências geradas pela sociedade moderna, que tem suas idéias e valores questionados e tudo o que resta são dúvidas e incertezas. Porém, não se deve afirmar que esta literatura é produto de

um período histórico em que as pessoas eram desinformadas, incultas ou semi-alfabetizadas, pois estaria reduzindo este gênero literário a simples questão do preconceito e juízo de valor de cultura da classe dominante.

A partir do século XVIII é que surgiram as imprensas, os jornais e as bibliotecas, mas não significava que todo o povo estivesse incluído neste processo de educação e cultura, pois, somente no século XIX é que com o surgimento do “*folhetim*”, termo originado do francês *roman-feuilleton*, o povo em geral passa a ter acesso à literatura.

O folhetim era um romance publicado em capítulos no rodapé dos jornais e vendidos a preço popular, com ampla vendagem e tinha como características principais uma linguagem acessível, suspense gerando expectativa, temas emocionantes, conteúdos fabulativos, misticismo, grande quantidade de diálogos e estrutura linear. No Brasil, na maioria das vezes estes romances eram publicados no jornal devido às dificuldades para a impressão e edição dos livros, que eram impressos fora do país, no entanto, o jornal apresentava-se como solução. O folhetinista era o que obedecia às características essenciais de contar histórias de uma maneira popular, já para o escritor ficava o projeto mais “culto”, mas não se pode asseverar que o folhetinista teria mais facilidade para exercer seu trabalho.

A literatura folhetinesca era ao mesmo tempo um processo eficiente de estratégia para vender os jornais como também uma opção de leitura e entretenimento para um grande número de pessoas que buscava trabalho nos centros urbanos. Após este estilo consolidado, como parte de sua modernização surge o “romance popular” introduzindo uma nova fase. Portanto, a origem da literatura de massa ocorre com certeza a partir deste “folhetim-romance” e teve a Revolução Industrial como fator principal para a concretização desta literatura. Sobre esta época o autor Ortiz (1999: 25) tece o seguinte comentário:

O século XIX se caracteriza, portanto, pela emergência de duas esferas distintas: uma de circulação restrita, vinculada à literatura e às artes, outra de circulação ampliada, de caráter comercial. O público se encontra, desta forma, dividido em duas partes: de um lado, uma minoria de especialistas, de outro, uma massa de consumidores. Esta oposição não deixa de colocar em conflito os atores desses dois campos sociais. Por isso vamos encontrar entre os artistas, os escritores, as vanguardas, as primeiras críticas em relação à chamada cultura de massas”.

A evolução da época direcionava para descobertas das origens da sociedade moderna e suas instituições como a religião, a ciência e a política. Porém, o lado mítico dos romances na literatura de massa revelava a evolução dos conhecimentos e as novidades da ciência, utilizando-se de conteúdos fabulativos. Sendo a intriga enfatizada com a estrutura: princípio, tensão, clímax e desfecho, tudo escrito e destinado a mobilizar o leitor e a sua sensibilidade. A literatura de massa além de proporcionar a curiosidade do público possui a presença de personagens caracterizados como o “herói”, que luta pelo bem e defende a humanidade do mal e dos perigos, existindo também uma grande interação entre o leitor e a história pela grande quantidade de diálogos.

Esta literatura predomina ainda nos dias de hoje, pois, o ser humano vive em uma sociedade que acima de tudo está sedenta de novidades e de sentido para as incertezas da vida. As pessoas vivem em uma época do exagero de informações vivenciados em tempo real, e por meio da tecnologia e da indústria cultural concretiza-se o imaginário. E a liberdade, fraternidade e a igualdade ficam condicionadas ao capitalismo e ao poder da classe dominante.

Agora o público é mais numeroso que o folhetinesco, mas os dois possuem a mesma angústia e solidão, buscando muitas vezes na literatura uma evasão da realidade. E na procura do homem moderno por soluções para as dificuldades encontradas em sua vida, faz ressurgir a existência do mito heróico, caracterizado por antigos padrões como o dualismo entre o bom e o mau, a santa e a pecadora, o forte e o fraco. As pessoas precisam acreditar que o herói irá surgir de algum lugar ou até deles mesmos, enfim, de acordo com o dicionário trata-se de “todo homem que se distingue pela força de caráter, grandeza de alma e virtude elevada”.

O desejo de fugir da realidade do ser humano o faz acreditar no herói ou mesmo que ele é o próprio herói mostrando-se superior aos seus problemas e aflições. Viver é uma aventura e porque não buscar uma evasão em uma sociedade dividida, ainda hoje, em classes sociais que julgam existir uma literatura dominante e outra subjugada. É fato que na literatura erudita ou na literatura de massa prevalecem à difusão da cultura, por isso, estão interligadas. Porém, enquanto a literatura culta é restrita a uma pequena elite a literatura de massa é destinada ao grande público.

A literatura culta sugere uma interferência pessoal do escritor, dando a ele a opção de criar uma linguagem própria, com conteúdos baseados em fatos da realidade, sendo informativos ou pedagógicos com diversas mensagens explícitas e implícitas no texto, que irão atingir à consciência do leitor. De certo modo, ele será também um produtor ao interpretar a obra, mas nunca irá se utilizar desta linguagem para falar ou escrever no dia-a-dia. Na literatura de massa a questão da língua não está em primeiro plano e o que realmente importa são os conteúdos fabulativos que irão movimentar a consciência e a sensibilidade do leitor.

O universo da literatura culta possui textos ditos de fruição, prevalecendo o significativo, o qual torna a leitura mais complexa, ocorrendo um afastamento dos padrões culturais. Entretanto, a literatura de massa irá enviar o leitor a um texto de prazer, que contenta, enche, dá euforia, no qual o significado é mais importante com uma leitura menos densa e que irá dar ênfase aos padrões da cultura. É importante também o papel da escola neste processo, pois ela terá grande poder na legitimação de uma literatura como culta, e se irá atender efetivamente às necessidades na formação cultural dos estudantes. No entanto, a legitimação da literatura de massa estará condicionada ao próprio jogo de mercado.

No gênero literário de massa é significativo destacar o “*best-seller*” que é o resultado deste processo de industrialização e efeito do capitalismo sobre a cultura, ou seja, um produto que surge das exigências da sociedade moderna. São romances de ampla vendagem e que vem obtendo grande sucesso de público, em uma combinação de elementos variados que pertencem ao texto folhetinesco. É relevante a sua importância na literatura, pois se trata de um grande estimulador da leitura, já que o *best-seller* tem o poder de prender o olhar e excitar a consciência do consumidor. É evidente o fascínio das pessoas por este tipo de literatura, o que irá indicar que não se deve estudá-la com uma visão simples ou redutiva, que a limitará somente aos artifícios mercadológicos ou como produto inferior da literatura culta.

O romance *best-seller* assume grande diversidade de conteúdos e está sempre se transformando para satisfazer aos anseios do público tornando quase tudo possível, e expõe diversas intenções, permitindo assim, uma comparação com “Proteu”, o pastor de rebanhos do mar da mitologia grega. Proteu recebe o

dom de revelação do futuro de homens e deuses, como todos queriam saber sobre o que iria acontecer no futuro o procuravam incessantemente. Portanto, para não revelar o destino para as pessoas, ele transforma-se em diferentes animais. Para o escritor Sodré (1988: 54): “*O romance moderno, com suas múltiplas intenções, psicológicas, estéticas, metafísicas, sociais, etc., seria , assim, protético*”.

Na literatura de massa, o estilo de escrever, a originalidade de seu trabalho e a proposta a ser apresentada ao seu público são componentes importantes na qualidade literária. Esta importância consiste justamente no caráter inovador, e que sem dúvida é compreendido como um valor estético que não irá permanecer restrito a uma minoria. Entretanto, é fato que não basta ser um novo valor da sociedade, mas sim é necessário que seja aceito por ela.

Pode-se afirmar que grande parte da narrativa da literatura de massa ou *best-seller* transfere-se para os meios de comunicação da indústria cultural. Sabe-se que a revolução tecnológica permite a divulgação dos romances e atinge um público considerável, sendo feita por meio do rádio, cinema, televisão, etc... E o mais importante é que seus conteúdos continuam os mesmos, com seus mitos e informações adaptados para esta realidade. Todavia, na literatura culta esta transferência do livro para outro ambiente é um pouco mais complicada, corre-se o risco de ser alterada a natureza da sua originalidade.

Apesar das diferenças existentes entre esses gêneros literários, uma obra da literatura culta poderá ter grande aceitação pelo público e atingir altos índices de vendagem, ou mesmo um livro considerado “*de massa*” poderá ser escrito ou consumido por pessoas intelectuais. Pode-se assegurar que é comum, na história, acontecer à passagem de um produto cultural de massa para a cultura erudita, sendo apenas uma questão de tempo.

A literatura de massa é muito diversificada tornando-se impossível enumerar todas as variedades de livros e revistas que estão à disposição dos leitores, como o romance policial, ficção científica, aventuras, sentimental, terror, história em quadrinhos, o teledrama, etc... E quanto ao gosto por esse tipo de leitura, não deve ser visto com preconceito, pois é egoísmo afirmar que quanto mais culta à pessoa, mais estará mais próxima do “bom gosto”. A definição ou julgamento das literaturas como inferior ou superior ou pelo poder que elas detém

não deverá ocorrer em hipótese alguma, evitando assim, a divisão de classes sociais pela literatura. Paulo Martinez (1997: 37) assevera que:

“O pensamento das elites ainda é muito influenciado por noções como propriedade particular, sucesso pessoal na conquista de riquezas por quaisquer meios, desprezo pelas camadas socioeconômicas menos favorecidas, ideologia do mandonismo e da repressão violenta, pois o pensamento social ficou muito atrás do pensamento técnico-científico na evolução da sociedade brasileira”.

As pessoas escravizadas aos dogmas da sociedade criam padrões uniformes e julgam muitas vezes erroneamente os outros, a sua cultura e modo de ver o mundo, separando também os produtos da “alta cultura” consumidos pela elite dos adquiridos pela classe média. O refinamento ou não da burguesia pelo gosto é puro juízo de valor de cultura e não é verdadeira, não se pode tirar a conclusão de que toda pessoa “cult” possui bom gosto e toda pessoa que não pertence a essa elite teria um gosto questionável. Na prática este discurso somente serve para intimidar intelectualmente os leitores inseguros da sua preferência por um determinado tipo de literatura.

Pode-se afirmar que nenhuma obra é inteiramente desprovida de ideologia, portanto, a mensagem ideológica não será um dado significativo para interferir na qualidade. Assim, fica explícito que as pessoas não devem julgar qualquer produto cultural considerando sua ideologia como elemento de avaliação, uma vez que estariam agindo de forma dogmática, sendo assim, muito radical.

O gosto pela leitura é essencial no desenvolvimento do indivíduo como leitor, sendo que este gosto constrói-se a partir de experiências positivas, a partir de leituras concretas de ler e escrever com uma assimilação de interesses e liberdade de escolha. Nesta perspectiva, pode-se expor que os indivíduos devem ter acesso não só à literatura erudita, mas também à literatura de massa, para que tenham a oportunidade de fazer suas escolhas conscientemente.

A leitura do gênero literário de massa, como o “*best-seller*” utilizado como opção e gosto irá destruir barreiras do preconceito, pois, em diferentes contextos os variados tipos de literaturas encontram-se, e toda manifestação cultural é relevante para o conhecimento e crescimento do ser humano. Formar um leitor apaixonado pela leitura e com espírito crítico é levá-lo a ter capacidade de apreciar toda a diversidade que existe no mundo. Deste modo, todos os tipos de

literatura e leitura devem ser levados em consideração, na busca de ampliar o horizonte do ser humano permitindo o acesso a todo tipo de arte literária.

No capítulo III, será feito um estudo de caso, a partir do best-seller: “*Harry Potter e a pedra filosofal*” da escritora J. K. Rowling, que irá lidar com fenômenos normalmente isolados, exigindo assim, grande equilíbrio intelectual e capacidade de observação. No entanto, será parte essencial também deste trabalho uma pesquisa de campo, na qual serão utilizados questionários, que educadores e educandos irão escrever ou responder por escrito algumas questões cuidadosamente elaboradas sobre o assunto abordado, buscando mostrar que este gênero literário pode ser utilizado como estímulo para a sedução da leitura pelos adolescentes, acabando com todo e qualquer tipo de preconceito.

CAPÍTULO III

A sedução da leitura pelos adolescentes, no ensino fundamental, a partir do primeiro livro: “Harry Potter e a pedra filosofal”, da série escrita por J. K. Rowling.

Atualmente a maior preocupação de pais e educadores é como possibilitar ao adolescente a criar o hábito de ler, mas se esquecem que as “armas” utilizadas no estímulo da leitura precisam ser modernizadas. Portanto, após ler uma reportagem na revista “Veja” que o quinto livro da série “Harry Potter” atingiu em pouco mais de quarenta dias a maior vendagem do país, com 300 000 livros vendidos, surgiu o desejo de aprofundar no estudo deste tipo de literatura “best-seller”, buscando investigar se a leitura deste gênero literário é prejudicial aos adolescentes ou poderia ser utilizado como canal para formar futuros leitores.

No Brasil, ainda são encontrados poucos trabalhos sobre a literatura de massa e as preferências de leitura do adolescente no ensino fundamental, sendo, portanto, o estudo que esta pesquisa se propõe. Sabe-se que na maioria das escolas a escolha dos livros a serem lidos durante o ano letivo é feita sem a consulta prévia dos futuros leitores, o que não irá ajudar a despertar o gosto pela leitura. Porém, recentemente esta concepção está começando a mudar e o professor já em alguns casos está inserindo também a literatura de entretenimento, já existindo alguns projetos de leitura que incluem o best-seller.

O papel do educador é mostrar os caminhos possíveis para o estudante e deixar que ele escolha qual deles quer seguir, não existindo motivo para dividir a literatura entre “sagrada e profana” ou “superior e inferior”, pois o jovem irá ter contato com as duas no decorrer de sua vida. Existe o discurso de que é um equívoco supor o amadurecimento progressivo do leitor que lê o best-seller, tratando-se de um discurso preconceituoso, pois, negar este tipo de literatura aos adolescentes é interromper a iniciação que ela proporciona aos jovens no mundo da leitura.

Apesar de muitos estudantes do Ensino Fundamental mostrarem-se familiarizados com esta literatura e a ter consagrado como essencial para sua

leitura, ela é vista ainda com muita desconfiança, e, muitas vezes com desprezo por parte da elite dominante. Entretanto, alguns estudiosos observam a necessidade de um trabalho mediador entre a literatura de massa e a erudita, na busca do respeito ao leitor e sua história de vida.

Na sedução pela leitura, o educador, deve estar atento para todos os canais pelos quais os adolescentes se informam e observar o que está acontecendo sempre atento e aberto às novidades. E por que não incluir a dança que o jovem gosta, a música e o best-seller que ele está lendo, pois, são linguagens acessíveis ao seu mundo. Assim, aos poucos ir apresentando outros tipos de danças, músicas e livros, dando ao adolescente a possibilidade de escolhas.

Existem vários questionamentos entre os profissionais da área da educação sobre como transformar seus alunos em leitores apaixonados pela leitura. No entanto, são muitos fatores que devem ser analisados e um deles é se o jovem estudante vive em uma família que tem acesso a livros e se os pais são leitores. Outro fator relevante é se a escola possui infra-estrutura adequada para fornecer subsídios suficientes para o aluno, como um lugar agradável e variados livros. Sabe-se também que um professor extasiado pela leitura possui muito mais possibilidades de seduzir o aprendiz.

Não é pertinente julgar se um livro é superior ou inferior a outro, ocorrendo o risco de avaliar também o leitor, que escolhe sua leitura a partir de suas necessidades. Entretanto, o melhor livro é aquele que as pessoas decidiram que querem ler, e claro que poderá ser tanto um clássico como um best-seller. As críticas negativas que ocorrem sobre o best-seller por parte dos preconceituosos visam prevalecer à incerteza sobre a realidade desta literatura, levando muitas vezes os indivíduos a constantes indagações sobre suas conseqüências, ficando entre uma crítica severa de um lado e a aceitação incondicional de outro.

A escritora Regina Zilberman no livro: “Os preferidos do público” assevera que existe uma dicotomia, na qual a literatura de massa é vista, ao mesmo tempo, como causa do abandono pelo leitor da literatura clássica por se tratar de uma leitura menos densa, mas também como uma saída positiva na sedução do hábito do ato de ler, pois ocorre a partir do prazer e do desejo. O que deve ser evitado é que os educandos passem por experiências de exclusão por terem optado por um

determinado tipo de literatura, já que tanto o livro que informa, o leva à reflexão ou ao entretenimento são todos essenciais para o seu desenvolvimento pessoal e escolar. Existe também o poder dos meios de comunicação que está muito próximo dos adolescentes e o que seria interessante é que fossem aproveitadas todas as novas tecnologias nesta luta para incentivar o gosto e o prazer pela literatura.

Vários escritores buscam apontar as diferentes vertentes e pensamentos sobre a indústria cultural e Teixeira Coelho expõe que (1998:28):

“...essa indústria promove a alienação do homem, entendida como um processo no qual o indivíduo é levado a não meditar sobre si mesmo e sobre a totalidade do meio social circundante, transformando-se em mero brinquedo e, afinal, em simples produto alimentador do sistema que o envolve. Do outro lado, estão os que defendem a idéia segundo a qual a indústria cultural é o primeiro processo democratizador da cultura, ao colocá-la ao alcance da massa – sendo, portanto, instrumento privilegiado no combate dessa mesma alienação”.

O pensamento de que existe uma certa dominação e alienação pro meio da indústria cultural é parte de um sistema que busca esta afirmação para fortalecer um conceito pré-concebido de discriminação e exclusão, pois o que deveria acontecer é que os educadores aproveitassem todo e qualquer tipo de canal disponível para incentivar o gosto e o prazer da literatura, utilizando-o até mesmo como forma de resistência à dominação da classe elitizada. O que esta pesquisa propõe é mostrar que assim como os meios de comunicação em massa influenciam a literatura, acaba por renová-la e definitivamente não tem o poder de extingui-la. Se o uso desta literatura de massa, best-seller, for mediado por educadores concatenados com a realidade, as novidades do mundo do aluno e com as novas formas de arte que estão ao seu dispor irão conseguir grandes progressos na luta pelo encanto da leitura pelos adolescentes.

Torna-se necessário, nos dias de hoje, assumir uma posição menos preconceituosa e buscar sempre soluções para a falta do hábito de ler entre os jovens. O professor deve levantar questionamentos e levar seus alunos a fazerem comparações entre as diversas leituras, esboçando sempre suas opiniões e críticas, deixando claro sempre a importância do ato da leitura na vida do ser humano. Existem tecnologias que exaltam o incentivo ao ato de ler, ficando explícito que esta influência dos meios de comunicação como o cinema, a

televisão, o computador, entre vários outros, não buscam a extinção da literatura, mas simplesmente se complementam renovando-se dia após dia.

É fato que muitos livros após algum tempo de publicados tornam-se filmes que irão chegar bem próximo das pessoas e a partir daí começam a dobrar a vendagem das obras tanto clássicas quanto de massa. O público é estimulado a ler o livro tanto para fazer uma comparação quanto para o seu próprio prazer de reviver a aventura a partir da sua imaginação. A literatura de massa, best-seller, renova constantemente suas regras de verossimilhança e seus conteúdos fabulativos, buscando a adaptação às novidades e às necessidades do leitor.

O objeto de estudo deste trabalho o livro, "*Harry Potter e a pedra filosofal*", o primeiro da série de cinco livros da escritora J. K. Rowling levou um grande número de adolescentes para o mundo da fantasia que depois se transformou em filme. De acordo com a escritora este best-seller faz grande sucesso entre a garotada porque busca mostrar as dificuldades desta faixa etária que enfrenta todo tipo de dificuldades do mundo moderno. O herói é um adolescente que mesmo possuindo uma varinha de condão e estudando em uma escola nada convencional encontra muitas barreiras as quais deve enfrentar na busca de seus ideais.

Estes "best-sellers" já foram traduzidos para 31 idiomas e foram vendidos em 42 países, transformando-se em um verdadeiro fenômeno entre os jovens. Durante todo o tempo em que a autora escreveu e publicou seus livros, ela recebeu críticas positivas e variados prêmios nacionais e internacionais. Os livros resistiram à prova do tempo e permanecem no mercado como um fenômeno indiscutível de qualidade. A explicação para este acontecimento pode partir do princípio de que a história atende as cobranças da atualidade, como também os temores e desejos inconscientes do público alvo.

O personagem principal, *Harry Potter*, é um bruxo que após ter ficado órfão de pai e mãe, quando ainda era muito pequeno, é deixado à porta do Sr. e Sra. *Dursley*, que apesar de serem seus tios legítimos passam a criá-lo como uma criança inferior e desprezível, criticando a todo instante o seu modo de agir. Entretanto, ao completar onze anos, *Harry* descobre que é um bruxo e começa uma nova trajetória em sua vida, indo estudar em uma escola completamente diferente de todas que ele havia conhecido. Nesta escola aprende várias magias

e destaca-se por derrotar o terrível feiticeiro *Voldemort*. O herói mirim conta sempre com os verdadeiros amigos, *Hermione* e *Rony Weasley*, nas suas aventuras e procura dominar a sabedoria encontrando nos valores ingênuos da vida a amizade, a persistência e o amor.

A autora Rowling busca a fórmula da eterna luta do bem contra o mal e todo tipo de preconceito que se vive também na vida real. *Harry Potter* ficou órfão, pois o seu grande inimigo matou seus pais e deixou uma marca em sua testa que o levou a adquirir também alguns poderes malignos. *Potter* possui habilidades para fazer o bem e o mal, mas sempre opta pelo bem, assim é o ser humano que também possui estes lados opostos e sempre está fazendo suas escolhas, amar ou odiar, ser amigo fiel ou traidor, ser bom ou mal, ou seja, decisões que se tem que tomar a cada momento da vida. O adolescente *Harry Potter* ao entrar para o mundo da magia fica sabendo por seu protetor *Rúbeo Hagrid*, o doce e atrapalhado gigante ruivo, que neste lugar também existem bruxos nos quais não se pode confiar. *Harry* escolhe seus amigos e não os julga pela classe social a que pertencem, mas pela amizade sincera e verdadeira.

Estes valores atualmente estão se perdendo e os jovens ao lerem o livro buscam acreditar que ainda podem ser encontrados mesmo na adversidade. O herói *Harry Potter* passa por várias dificuldades, vence o mal e mostra a força que possui a partir de suas escolhas, conquistando um final feliz nas suas aventuras. Portanto, a escritora busca explicitar que não são as habilidades que a pessoa possui que irá definir seu futuro, mas suas escolhas.

O motivo que leva o adolescente a ler um “best-seller”, uma revista, ir ao cinema ou assistir televisão pode ser somente para se distrair, no entanto, isto não irá revelar que ele é um leitor desatento ou incapaz de pensar ou de ler também os clássicos. Esta afirmação somente irá reforçar o preconceito pelo qual as pessoas são julgadas como superiores ou inferiores a partir da literatura que consome. O escritor Waldenyr Caldas (1988: 85) sobre a discriminação do gênero literário de massa afirma que:

“Dizer que são produtos do gosto estético de um período histórico em que as massas ainda eram desinformadas, incultas e semi-alfabetizadas é reduzir demais o problema. É acreditar, por exemplo, que o “perfeccionismo” estético só é possível nas esferas da alta cultura. Ora,

isso não é verdade. O gosto estético não é mensurável porque ele se explica pela emoção e não pela razão”.

O fato é que a cada dia milhares de adolescentes estão lendo este “best-seller”, entre outros, que somente agora estão surgindo no Brasil com merecido reconhecimento. E o que realmente importa é que estão lendo e resta aos professores aproveitar todo e qualquer tipo de leitura para estimular e atrair o aluno para o mundo maravilhoso da literatura. No Brasil, a literatura de massa vem conquistando seu espaço gradualmente, com autores já consagrados e novos autores que são lançados no mercado e estão sendo consumidos tanto pela classe média quanto pela classe alta. Pode-se citar como exemplo o escritor Maurício de Souza que já há muitos anos escreve histórias em quadrinhos, contos e crônicas, com uma imensidade de diferentes tipos de leituras para crianças e jovens.

O escritor Paulo Coelho também pertence a este mundo da literatura best-seller e ganhou várias premiações, ficando com o título do escritor mais vendido do mundo no ano passado, e agora promete escrever para a geração infanto-juvenil com a obra “*O gênio e as rosas*”. O escritor interpreta contos e lendas, e os transforma em textos adultos, carregados de significado, para serem lidos de pai para filho. Fica evidente o entusiasmo por esta obra, sabendo-se que o Maurício de Souza fará as ilustrações e que com certeza os jovens poderão ter a oportunidade de estar com eles nas feiras existentes por todo o Brasil.

Atualmente as feiras de livros, como a “Bienal de São Paulo”, não surgem somente na busca de intensificar as vendas, mas sim, tornam-se diversificados movimentos da cultura. Nestas feiras que já estão espalhadas por todo o país não existe o preconceito e os livros clássicos e os best-sellers ocupam o mesmo lugar de prestígio nos estandes. E o adolescente pode se encontrar com os amigos e participar de vários eventos culturais, como também ter contato direto com alguns escritores dos livros. Os pais e educadores devem incentivar o jovem a participar desses eventos que com certeza irão motivar os futuros leitores.

Os estudantes possuem histórias e estilos de vida diferentes e preferências variadas, ou seja, alguns escolhem livros que envolvam tensão, outros a realidade, alguns decidem pelo gênero policial, romance, suspense ou aventura. No entanto, cabe ao professor orientar e indicar caminhos que irão facilitar o

desenvolvimento do aluno como leitor. Existe, nos dias de hoje, uma grande dificuldade de classificação entre os diferentes gêneros que circulam a sociedade e a escola, deste modo, a fronteira está aos poucos se diluindo e a distância que existia entre a literatura clássica e a de massa começa a diminuir. A discriminação e a negação da literatura de massa por alguns intelectuais somente reafirma o gosto dito “superior” de uma classe social que se recusa a assumir qualquer outro tipo de atitude diante desta situação de exclusão por preconceito.

O educador deve optar por uma atitude não discriminatória e com a escola saber lidar com todo e qualquer tipo de preferência de leitura do aprendiz, permitindo o acesso não só aos clássicos, mas também a todo e qualquer tipo de literatura, levando-os a fazerem suas escolhas conscientemente. A leitura do clássico deve revelar uma opção e não como obrigação demonstrando a impossibilidade de acesso a outros tipos de literatura. A professora do ensino fundamental, Maria de Lurdes, assegura que: *“qualquer literatura é válida. O importante é que o adolescente leia e leia o que ele goste, pois assim ele adquire gosto pela leitura. Todo gênero literário deve ser conhecido pelo adolescente sem preconceito”*.

A experiência cultural dos estudantes, a partir do best-seller, deve ser feita de forma natural, pois o acesso a esta leitura irá levar o jovem a possuir uma capacidade de julgar o que tem qualidade e o que não tem, do que é bom e o que é mero consumismo literário. Partindo deste pressuposto, o professor precisa estar atento ao papel que lhe é conferido, que se trata de levantar questionamentos e levar os aprendizes a fazerem comparações entre as diversas leituras que fazem, deixando claro sempre suas opiniões e críticas. O papel do professor não é só ensinar, mas indicar os diferentes caminhos existentes que o aluno poderá seguir para motivá-los.

Serão expostas aqui algumas afirmações feitas por alguns educadores, a partir de um estudo motivacional sobre hábitos de leitura (2000: 13):

“Motivamos a classe a ler, a ler sempre (...) poucos são os comentários de falta de interesse, talvez porque repito sempre o slogan: quem não lê, mal fala, mal ouve, mal vê. Lêem porque eu incentivo muito e às vezes até dramatizo o assunto resumidamente, para que o aluno se interesse mais por leitura(...) Após um trabalho árduo e longo, o hábito de leitura parece ter sido implantado”.

O professor deve buscar a interação com o estudante e a partir do que ele está lendo o direciona pelo mundo mágico da leitura. Entretanto, é relevante ressaltar que é preciso fornecer livros para os jovens de forma inteligente e interessante, buscando trilhar o caminho pelo qual ele convive para se informar e divertir. Os meios de comunicação estão sempre presentes no cotidiano do adolescente e o computador, com seus jogos de última geração, a televisão e o cinema com seus variados filmes tanto da literatura erudita quanto da de massa não devem ser descartados pelos professores.

Em junho de 2004 será lançado o terceiro filme da série “Harry Potter”, que já conta com uma legião de fãs que aguarda a sua estréia com demasiada euforia. A maioria deles já leu quase todos os livros e esperam ansiosos criando *sites* especializados na internet com fotos dos personagens, jogos, curiosidades e diversão garantida. É impossível que o professor do Ensino Fundamental não permita que eles comentem sobre a história com a devida empolgação, então, porque não aproveitar para mostrar o quanto é amplo o conceito de literatura nos dias atuais.

O ser humano vive em uma época em que as informações chegam muito rápidas, levando-o a sentir a necessidade de acompanhar todas as novidades, então o que resta ao educador é ter a capacidade de discernir entre o que será bem aproveitado por ele e ir gradativamente descartando o que não lhe interessa, mas não se esquecer de deixar de lado o conservadorismo e manter sempre a mente aberta para o mundo que o cerca com suas inovações. Alguns críticos afirmam que a produção e circulação de livros são regidas por tradição e modismo, portanto, Helen K. Smith (Apud, 2000: 47) afirma que:

“É essencial que saibamos mais sobre os fatores envolvidos na leitura eficiente, os interesses e preferências dos alunos-leitores numa sociedade em constante mudança, os efeitos da leitura em diferentes segmentos da população, os procedimentos apropriados para o ensino da leitura, as necessidades da leitura da população urbana (...) a lista poderia se estender interminavelmente (...) os estudos não precisam se originar do próprio investigador. As escolas estão freqüentemente identificando os seus próprios problemas; poucas pesquisam a solução para esses problemas”.

Estas palavras foram destinadas aos professores e pesquisadores americanos de 1968 alertando para a importância de se pesquisar as preferências

dos alunos na leitura, no entanto, aplica-se também no contexto atual brasileiro. Diante desta afirmação pode-se ver que a problemática da leitura apresenta-se como um enigma de difícil resolução. E o autor Ezequiel Silva (2000: 49) questiona: *“Será que o não desenvolvimento ou regressão na área da leitura atende a determinados interesses de dominação?”*.

Existem alguns projetos que estão sendo executados por pesquisadores na busca de alternativas para levar os jovens a ter o hábito de leitura, com a proposta de que a literatura de massa pode abrir caminhos para os adolescentes do ensino fundamental, todos estão sendo concluídos com sucesso na tentativa de imobilizar crenças preconceituosas que somente reafirmam o autoritarismo da classe dominante. Eles partem da proposição de que professor de Português deve ser familiarizado com leituras bastante extensas, ou seja, do clássico “Camões”, “Machado de Assis”, até os romances “best-sellers”, pois este contato com os diversos tipos de literaturas irá possibilitar um julgamento coerente sobre o que seu aluno está lendo.

Na maioria das escolas particulares existem nas salas de aula, televisão e vídeo, e também laboratórios de informática, o educador é privilegiado com todos estes equipamentos e poderá utilizar-se deles também para seduzir o seu aluno para o aprendizado tanto da escrita quanto da leitura. O principiante poderá ler um livro, depois assistir ao filme para fazer comparações da adaptação e em seguida utilizar-se do computador para comunicar com outros adolescentes visando promover um debate virtual entre eles.

Sobre a literatura a escritora Marisa Lajolo (2000: 26) assevera que:

“A literatura tem a capacidade de gerar comportamentos, sentimentos e atitudes, prevendo-os, dirige-os, reforça-os, matiza-os, atenua-os; pode revertê-los, alterá-los. E, pois, por atuar na construção, difusão e alteração de sensibilidades, de representações e do imaginário coletivo, que a literatura torna-se fator importante na imagem que socialmente circula, por exemplo, de criança e de jovem”.

A literatura conservadora que impunha comportamentos e atitudes de passividade aos jovens desapareceu com o passar dos tempos e agora já não se encaixa mais nos padrões atuais. Esta juventude possui conduta, hábito e sentimento próprio, e não permite que o conformismo degradante seja sua marca. Se o adolescente sentir-se obrigado a fazer uma determinada leitura somente

porque irá ser avaliado, isto irá lhe causar uma situação de desconforto e que o afastará do prazer da leitura.

A constante busca pelo hábito da leitura abordado neste trabalho visa delinear que “hábito” não é algo passageiro, mas uma disposição duradoura, sendo adquirida pela repetição freqüente de um ato, uso ou costume, portanto, levar um aluno a se apaixonar e a se habituar a ler é muito mais complexo do que se imagina. Uma leitura duradoura e constante é obra de muito trabalho e dedicação, e com certeza para que ela ocorra deverá existir muita motivação por parte de todos os envolvidos neste processo.

Devem ocorrer também visitas freqüentes à biblioteca para que todos possam experimentar uma leitura agradável que foi escolhida a partir de motivação e do desejo de ler após folhear vários livros. O professor que permite a escolha dos livros sem impor somente a sua vontade e intenções utilitárias ou estritamente pedagógicas estará colaborando com o sucesso da leitura que não será feita a partir de imposição. O papel do bibliotecário também é muito relevante que poderá guiar o estudante contando-lhe com entusiasmo curiosidades sobre determinados livros, ou até mesmo fazer um resumo breve da obra. O bibliotecário poderá ajudar a indicar livros para pesquisa de trabalhos escolares, como também para soltar a imaginação ou diversão.

Os diversos recursos que existem em uma biblioteca bem estruturada poderão torná-la um lugar agradável e estimulador da leitura, principalmente se existir todo e qualquer tipo de gênero literário à disposição dos usuários. Este ambiente deve ser descontraído, sedutor e acolhedor, e ao mesmo tempo informativo e esclarecedor. Na biblioteca devem existir painéis, tv, vídeo, jornais, murais, impressos, cartazes, revistas, enfim tudo que irá despertar a curiosidade do aluno. Sendo que, todos os tipos de literaturas e leituras deverão ser colocados em evidência, evitando qualquer tipo de preconceito quanto à literatura clássica ou de massa. Todos poderão ter contato com o gênero literário que escolher, da revista em quadrinhos, do jornal, da revista, do best-seller até os romances clássicos. Uma excelente opção também é deixar os livros espalhados sobre as mesas convidando-os a uma leitura.

Debates realizados também entre o professor e os alunos, possuindo um livro como referência poderá motivar os futuros leitores que irão ser despertados

pela curiosidade de se aprofundarem no tema abordado. Outra opção seria a criação de concursos de qualquer espécie, como poesia, crônica ou redação, os quais levariam os jovens a exercer suas habilidades e criatividade. A dramatização a partir do livro lido, a confecção de um jornal com criações da turma, histórias em quadrinhos, confecção de livros ilustrados a partir de qualquer gênero literário escolhido entre eles levará o leitor no caminho da criação e do gosto pela leitura.

O aluno do Ensino Fundamental poderá desenvolver em um curto prazo de tempo a paixão pela leitura, mas com a condição de ele não conviver com o preconceito de que será julgado pela literatura que adotou para suprir suas necessidades e anseios. A adolescência é um período em que os pais vão aos poucos sendo substituídos para dar lugar aos heróis que são buscados na leitura, a partir de seres mitológicos, heróis cotidianos ou anti-heróis, os quais levarão os jovens ao espírito da aventura. Neste período eles começam a amadurecer e a determinar os assuntos de sua prioridade e gosto, e com certeza será nesta mesma época que começará a ler os mais diversificados temas, na busca além mesmo de uma identidade.

A partir dos onze anos de idade as pessoas começam a ficar mais tempo com os amigos e a encontrar menos espaço para a leitura, por isso, a família é muito importante neste período. Os pais poderão comentar sobre os acontecimentos diários, filmes, sobre a leitura do livro que está fazendo e discutir diversos assuntos no objetivo de ampliar o conhecimento de seu filho, que neste momento já começa a possuir o poder de assimilar, compreender e decodificar o que se lê, tornando-se assim um leitor crítico. Os pais devem contar histórias, ler livros, jornais e revistas junto com seus filhos sempre que julgar necessário e apropriado.

Levar o adolescente também a livraria e permitir que ele escolha o livro que lhe despertar maior interesse, e se houver a opção pelo best-seller não o discrimine, pois o papel dos pais, assim como o do professor é ensinar e mostrar todas as direções possíveis para que no futuro ele se torne um leitor seguro nas suas escolhas a partir de uma crítica bem elaborada. Tratando-se do início da sedução pela leitura é relevante que além de o leitor escolher o que gostaria de ler, que fosse uma leitura menos densa, pois o livro de difícil compreensão poderá

afastar o leitor que ainda não domina a técnica da leitura. Já se encontram nas livrarias best-sellers de indiscutível qualidade, como o caso dos livros da série “Harry Potter” que possuem uma linguagem menos densa e cativante por se tratar da história de um adolescente, com suas dificuldades por ter perdido seus pais ainda pequeno e suas aventuras em um mundo de magia.

Para que a leitura prenda a atenção e desperte a curiosidade do adolescente deverá estimular a imaginação e envolver suas emoções deixando de lado todas as suas ansiedades e problemas do cotidiano, promovendo a confiança no ser humano e no futuro. É extremamente importante a atividade desenvolvida dentro de um clima de liberdade, pois permitirá ao aluno improvisar e libertar o espírito criador. Para o antropólogo, Felipe Lindoso, em uma entrevista ao jornal Correio Brasiliense, *“melhor livro é aquele que as pessoas querem ler. E obviamente tem que ter de Shakespeare ao livro popular”*.

Pode-se enumerar como prática desmotivadora uma escola que não possui um lugar adequado para a prática da leitura e formação precária de profissionais envolvidos no processo educacional e que se utilizam somente de exercícios mecânicos e fragmentados que não levam a novas descobertas, acabando com toda motivação dos leitores. O que estimula a leitura não é a promessa de satisfação no futuro, ou uma recompensa como elogios, boas notas ou tratamento especial, mas a satisfação fundamental que é o prazer no ato de ler e de ter escolhido seu livro.

Outro método desmotivador é o mecanismo de exclusão utilizado pelo educador que divide sua turma classificando-os pelo tipo de leitura que preferem fazer, reafirmando a divisão de classes entre “superior” e “inferior” dentro da sala de aula, o que não irá colaborar definitivamente com o crescimento como leitor do aluno que se sentir discriminado. Existe um forte elemento elitista no preconceito a literatura de massa, tão forte a ponto de muitas pessoas não considerá-la nem mesmo como literatura, rotulando-a de subliteratura ou paraliteratura. Contudo, este fenômeno está fazendo parte do mundo do adolescente e conhecê-lo não irá trazer nenhum prejuízo, pelo contrário, só levará o indivíduo a tornar-se crítico e preparado para enfrentar todos os desafios que surgirem, pois o conhecimento leva por um caminho no qual a liberdade é soberana.

Jamais qualquer tipo de literatura seja ela qual for deve ser vista como fruto da incapacidade do ser humano ou do escritor de realizar seu projeto, porém, trata-se da busca de suas necessidades psicológicas que são resultados das exigências geradas pela sociedade moderna. As pessoas que nasceram e se formaram em uma época em que existem rápidas inovações da ciência, novidades constantes e passageiras nos seus hábitos culturais, vão direcionando passo a passo seus conhecimentos e necessidades. E que sejam estimulados, por todos os meios, o gosto pela leitura e literatura, quer na escola ou no lar, para que este prazer transforme-se em hábito.

A literatura de massa, best-seller, surgiu visando à maximização da importância dos conteúdos fabulativos e do misticismo, com elementos que enfatizam a intriga visando mobilizar o leitor. A informação passa a valer mais que a dúvida e além de proporcionar a curiosidade do público, a sua estruturação é fortemente caracterizada pela presença de personagens como o herói, permitindo assim, uma adesão intensa do leitor à história. No best-seller "*Harry Potter e a pedra filosofal*" a escritora traça um caminho perfeito para o jovem leitor que está sedento de novidades e de sentido para as agruras do cotidiano. A autora busca mostrar no livro as dificuldades que todo adolescente encontra no seu dia a dia mesmo possuindo uma varinha de condão.

Enfim, é relevante ressaltar que não se proíba aos estudantes de ler também os "best-sellers", impondo somente a leitura do clássico, mas que seja dada a oportunidade a ele de discernir os limites e os objetivos propostos na sua formação como leitor e que seja um crítico da cultura, pois o caminho para chegar a uma verdadeira apreciação de uma obra literária passa pela educação da capacidade crítica. E quem sabe no futuro não existirá o preconceito e deixaremos de ser rotulados como um país de não leitores, pois ler é progredir, aprender e desvendar o mundo, na busca de refazê-lo e dar ênfase aos frutos da imaginação e da criação. Entretanto, todas as pessoas devem ter o direito a uma leitura escolhida por elas que irá satisfazer seu espírito e seus desejos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar se o consumo do best-seller: *“Harry Potter e a pedra filosofal”*, entre os adolescentes do Ensino Fundamental, serve como estímulo para incentivar o ato de ler, considerando que a sedução à leitura somente ocorrerá se o método utilizado pertencer ao universo dos jovens. Partindo do pressuposto de que para uma melhor avaliação do problema faz-se necessário conhecê-lo e analisá-lo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, de campo e estudo de caso.

O problema encontrado foi à existência de uma dicotomia ao se tratar da literatura de massa: “best-seller”. Vive-se, nos dias de hoje, em uma sociedade na qual as pessoas lêem pouco, portanto, este gênero literário irá surgir como causa e solução deste problema. Alguns intelectuais afirmam que por um lado o leitor que consome obras consideradas menos densas deixará de ler os livros que serão efetivamente importantes para sua formação, mas existem também alguns escritores, profissionais da educação e pais que asseveram que, por outro lado, poderão juntamente com os clássicos utilizar-se da literatura de massa para a sedução do hábito da leitura pelos adolescentes.

Já existem professores permitindo que seus alunos insiram o “best-seller” no projeto de leitura desenvolvido pela escola. Este profissional possui um olhar crítico e fundamentado sobre este tipo de literatura para acompanhar o jovem, e sem preconceito mostrar todos os caminhos possíveis, deixando com que ele escolha o que vier de encontro com suas necessidades e assim levá-lo a se tornar um leitor crítico. Deve-se ressaltar também que a contribuição dos pais neste aprendizado da leitura é muito importante, os quais devem sempre orientar e estimular o hábito de ler entre seus filhos.

Entretanto, procurou-se explicitar que a leitura do best-seller: *“Harry Potter e a pedra filosofal”* precisa ser levada em consideração e não deve ser julgada como “inferior”, com a afirmação de que os jovens não estão lendo nada importante ou significativo, pois, com certeza se buscarmos os motivos que levaram a esta leitura irá se compreender melhor o leitor, e se ele tem bom gosto ou não é puro juízo de valor de cultura de classe. Os professores e pais não devem construir uma barreira intransponível entre o adolescente e seu jeito de

viver e pensar, como se ele vivesse numa esfera e a leitura em outra, completamente inacessível para ele.

Na sociedade atual existem muitas falhas, as quais são facilmente percebidas. Elas vão desde o aumento gradativamente da miséria humana, a qual as pessoas têm contato a todo instante, o preconceito marcante e até o desrespeito à cidadania, que submete seus opositores a torturas como a repressão. Por isso, deve-se ter consciência que a coação do dominador não irá melhorar em nada a situação, que irá exigir que as pessoas sejam radicais ou dogmáticas. Neste momento, torna-se necessário que o ser humano tenha convicção plena do que pensa, seus ideais e o que deseja.

Os educadores precisam, com certeza, incentivar o jovem a ler os “clássicos”, mas também, o “best-seller” que ele gosta, fazer uso da internet, ler histórias em quadrinhos, assistir filmes variados, entre outros, visto que tudo isto estimula o hábito da leitura, confirmando as hipóteses apresentadas nesta pesquisa. E a partir dos questionários respondidos por três professores de escolas particulares e dois de escolas públicas, chegou-se à conclusão de que qualquer tipo de literatura deve ser analisado e valorizado sem preconceito. E ao avaliar os questionários de dez alunos de escolas particulares, pode se afirmar que os adolescentes do Ensino Fundamental estão encantados pelos livros do herói mirim “*Harry Potter*” da escritora J. K. Rowling.

Os pais e educadores precisam estar atentos e assumir que este gênero literário é um produto cultural que foi eleito pelos adolescentes como leitura essencial, por isso precisam ocorrer algumas mudanças ao se tratar deste assunto, buscando incessantemente descobrir os variados caminhos que irão colaborar com o desenvolvimento do estudante como leitor.

ANEXOS

Leitura

Edilan Kelma Nascimento Sousa

Uma viagem interessante
A lugares desconhecidos
Tudo muito mais que antes
Antes que se tinha visto

A passear por entre linhas
Que transporta o nosso olhar
De lembranças que não minhas
Jamais poderia estar.

E assim nesse momento
A contemplar o universo
É tão mais que pequeno
Do tamanho desse verso

E para toda criatura
Estar o despertar
É viajando na leitura
Que podemos nos encontrar

É olhar o sol nascer
Daqui, de qualquer lado.
É não poder se esconder
E nem ser encontrado.

É prender assim os olhos
Como agora estou fazendo
Cruzamentos, que eu posso!
E já estão acontecendo.

Já não pareço leitor
Eu consigo conversando
Do texto vejo a cor
Pareço estar sonhando.

Terminada a viagem
De uma volta sem tamanho
Não sei se é miragem
Eu me perco, me achando.

PESQUISA 01 (Professor- Escola Particular) – Junho / 2004

De acordo com a autora Regina Zilberman, no livro: Os preferidos do público, "Numa sociedade em que, segundo se afirma, as pessoas lêem pouco, a literatura de massa parece ser, simultaneamente, a causa e a solução do problema". O leitor atraído por obras consideradas menos densas deixa de lado os livros que efetivamente serão importantes para sua formação cultural, mas por outro lado a literatura de massa é vista como uma saída positiva na sedução do hábito da leitura. O objeto de estudo da minha pesquisa é o best-seller: "Harry Potter e a pedra filosofal", com o objetivo de investigar se a leitura desse gênero literário é prejudicial aos adolescentes ou poderia ser utilizada como canal para formar futuros leitores. Gostaria de saber a sua opinião. Atenciosamente,

Bertolina Maria Ribeiro e Silva

Estudante do 8º semestre do curso de Letras / Uniceub

Na minha opinião qualquer literatura é válida. O importante é que o adolescente leia e leia o que ele goste, pois assim ele adquire gosto pela leitura. Todo gênero literário deve ser conhecido pelo adolescente sem preconceito.

NOME: *Maria de Lourdes Calheira Lima*
PROFISSÃO: *Professora do "Ensino Fundamental".*

PESQUISA 02 (Professor – Escola Particular) – Junho / 2004

De acordo com a autora Regina Zilberman, no livro: Os preferidos do público, "Numa sociedade em que, segundo se afirma, as pessoas lêem pouco, a literatura de massa parece ser, simultaneamente, a causa e a solução do problema". O leitor atraído por obras consideradas menos densas deixa de lado os livros que efetivamente serão importantes para sua formação cultural, mas por outro lado a literatura de massa é vista como uma saída positiva na sedução do hábito da leitura. O objeto de estudo da minha pesquisa é o best-seller: "*Harry Potter e a pedra filosofal*", com o objetivo de investigar se a leitura desse gênero literário é prejudicial aos adolescentes ou poderia ser utilizada como canal para formar futuros leitores. Gostaria de saber a sua opinião. Atenciosamente,

Bertolina Maria Ribeiro e Silva

Estudante do 8º semestre do curso de Letras / Uniceub

A questão da leitura no Brasil é um objeto de estudo complexo porque permeia por várias situações e problemas. Organização do currículo escolar, questões financeiras do país, aspectos culturais, etc.

Por o livro citado do "Harry Potter" não tem problema em si. Per é sempre bom, porém depende da maturidade do leitor de um trabalho posterior a leitura, análise da obra, conceitos e valores que o autor quis repassar.

Depende de um encaminhamento a respeito da obra. Per é a solução, porém a literatura de massa deve ser selecionada

NOME:

PROFISSÃO:

Jacqueline P. de Mattos coordenadora/escritora e trabalhadora
 Também não deve ser ignorada, uma vez que está em alta, deve-se conhecer para opinar.

PESQUISA 03 (Professor – Escola Particular) – Junho/2004

De acordo com a autora Regina Zilberman, no livro: Os preferidos do público, "Numa sociedade em que, segundo se afirma, as pessoas lêem pouco, a literatura de massa parece ser, simultaneamente, a causa e a solução do problema". O leitor atraído por obras consideradas menos densas deixa de lado os livros que efetivamente serão importantes para sua formação cultural, mas por outro lado a literatura de massa é vista como uma saída positiva na sedução do hábito da leitura. O objeto de estudo da minha pesquisa é o best-seller: "Harry Potter e a pedra filosofal", com o objetivo de investigar se a leitura desse gênero literário é prejudicial aos adolescentes ou poderia ser utilizada como canal para formar futuros leitores. Gostaria de saber a sua opinião. Atenciosamente,

Bertolina Maria Ribeiro e Silva

Estudante do 8º semestre do curso de Letras / Uniceub

Na tentativa de buscar o prazer da leitura,
é importante trazer a vida (bagagem) do estudan-
te para a sala. Harry é a consagração dos
sonhos de muitos adolescentes e crianças. Aproximar
o seu encantamento é avançar na busca
da leitura como algo pertencente à vida pessoal
de cada um

NOME: *Valquíria A. H. Gomes*

PROFISSÃO: *professora*

PESQUISA 05 (Professor – Escola Pública) – Junho 2004

De acordo com a autora Regina Zilberman, no livro: Os preferidos do público, "Numa sociedade em que, segundo se afirma, as pessoas lêem pouco, a literatura de massa parece ser, simultaneamente, a causa e a solução do problema". O leitor atraído por obras consideradas menos densas deixa de lado os livros que efetivamente serão importantes para sua formação cultural, mas por outro lado a literatura de massa é vista como uma saída positiva na sedução do hábito da leitura. O objeto de estudo da minha pesquisa é o best-seller: "Harry Potter e a pedra filosofal", com o objetivo de investigar se a leitura desse gênero literário é prejudicial aos adolescentes ou poderia ser utilizada como canal para formar futuros leitores. Gostaria de saber a sua opinião. Atenciosamente,

Bertolina Maria Ribeiro e Silva

Estudante do 8º semestre do curso de Letras / Uniceub

Formar hábito de leitura é algo que
irá depender fundamentalmente do hábito
de leitura de seus pais parentes e amigos.
Desta forma, estes três ^{grupos} são fundamentais
no tipo de leitura que cada pessoa irá
escolher. Portanto qualquer tipo de lite-
ratura serve como canal para, formar
futuros leitores.

NOME: Albaniza da Silva Pimentel 
PROFISSÃO: Professora.

PESQUISA 01 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

SIM

NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

01

02

04

08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

SIM

NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

"Harry Potter e a pedra filosofal"

"Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"

"Harry Potter e a câmara secreta"

"Harry Potter e o cálice de fogo"

"Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

Minha irmã leu o livro e me contou
a história, então eu me interessei pelo livro e
li.

NOME: Fabiola Natália Ribeiro e Silva

IDADE: 11 anos.

PESQUISA 02 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

- SIM
 NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

- 01
 02
 04
 08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

- SIM
 NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

- "Harry Potter e a pedra filosofal"
 "Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"
 "Harry Potter e a câmara secreta"
 "Harry Potter e o cálice de fogo"
 "Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

Eu adorei o livro, meus amigos leram, eu sei, li um pouco e amei. Eu comeci a ler o Harry Potter e quero ler os outros livros e ver os filmes.

NOME: Marianna Santos de Souza.

IDADE: 12 anos

PESQUISA 03 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

- SIM
 NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

- 01
 02
 04
 08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

- SIM
 NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

- "Harry Potter e a pedra filosofal"
 "Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"
 "Harry Potter e a câmara secreta"
 "Harry Potter e o cálice de fogo"
 "Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

NOME: Amanda Borges Serra
IDADE: 12 anos

PESQUISA 04 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

- SIM
 NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

- 01
 02
 04
 08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

- SIM
 NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

- "Harry Potter e a pedra filosofal"
 "Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"
 "Harry Potter e a câmara secreta"
 "Harry Potter e o cálice de fogo"
 "Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

Uma colega minha levou para a escola, li um
pedaço e me interessei. Essa semana assisti
o filme e adorei

NOME: Larissa Alves da Silva

IDADE: 13 anos

PESQUISA 05 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

- SIM
 NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

- 01
 02
 04
 08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

- SIM
 NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

- "Harry Potter e a pedra filosofal"
 "Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"
 "Harry Potter e a câmara secreta"
 "Harry Potter e o cálice de fogo"
 "Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

Quando ganhei o 1º livro, quis
ler os outros.

NOME: *Nathalia Campos A. de Araújo*

IDADE: *13 anos*

PESQUISA 06 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

SIM

NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

01

02

04

08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

SIM

NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

"Harry Potter e a pedra filosofal"

"Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"

"Harry Potter e a câmara secreta"

"Harry Potter e o cálice de fogo"

"Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

dei o livro pois todos estavam lendo,
pequi o livro para ler e gostei
muito, principalmente porque já tem o filme!

NOME: Aline Rebelo.

IDADE: 13 anos.

PESQUISA 07 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

- SIM
 NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

- 01
 02
 04
 08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

- SIM
 NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

- "Harry Potter e a pedra filosofal"
 "Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"
 "Harry Potter e a câmara secreta"
 "Harry Potter e o cálice de fogo"
 "Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

O interesse por histórias de magia, a fama que os livros conquistaram e a fato do personagem principal ser um adolescente.

NOME: Lorena Cruz Rasende

IDADE: 14 anos

PESQUISA 08 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

SIM

NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

01

02

04

08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

SIM

NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

"Harry Potter e a pedra filosofal"

"Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"

"Harry Potter e a câmara secreta"

"Harry Potter e o cálice de fogo"

"Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

Quise muita gente falando bem sobre o livro. Meu
irmão ganhou do meu pai, então comecei a ler
e gostei!

NOME: Luísa

IDADE: 14

PESQUISA 09 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

SIM

NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

01

02

04

08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

SIM

NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

"Harry Potter e a pedra filosofal"

"Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"

"Harry Potter e a câmara secreta"

"Harry Potter e o cálice de fogo"

"Harry Potter e a ordem da fênix"

5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

NOME: *Mathew Fernandes*

IDADE: *14 anos*

PESQUISA 10 (Aluno) – Junho 2004

1- Você tem o hábito de ler?

SIM

NÃO

2- Quantos livros você costuma ler por mês?

01

02

04

08

3- Você tem liberdade para escolher o livro que irá ler?

SIM

NÃO

4- Assinalar quais os livros da série "Harry Potter" da autora J. K. Rowling que você já leu:

"Harry Potter e a pedra filosofal"

"Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban"

"Harry Potter e a câmara secreta"

"Harry Potter e o cálice de fogo"

"Harry Potter e a ordem da fênix"

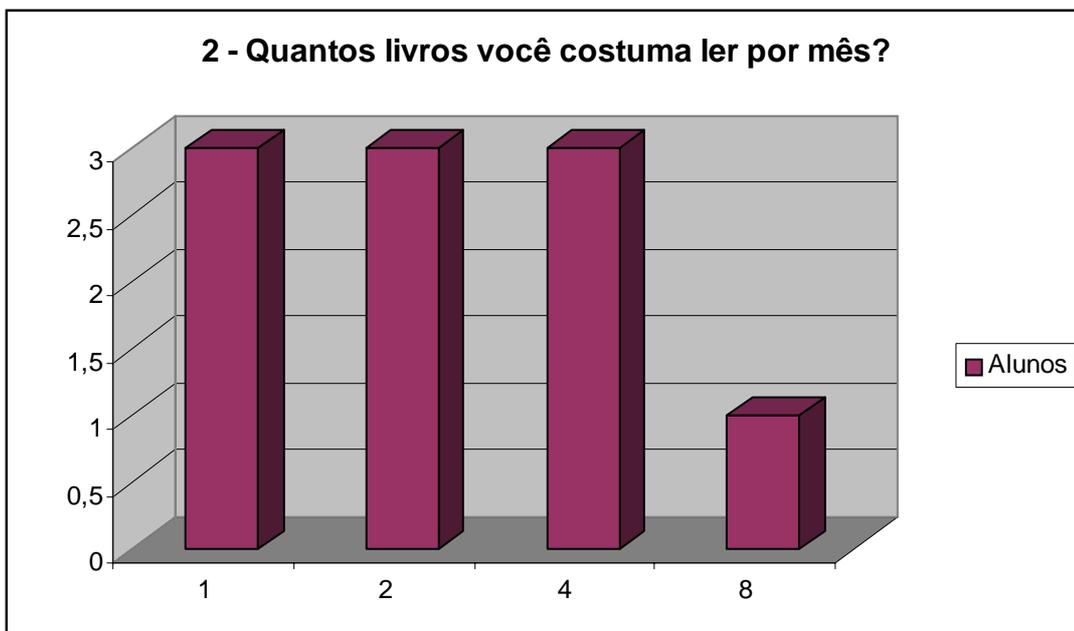
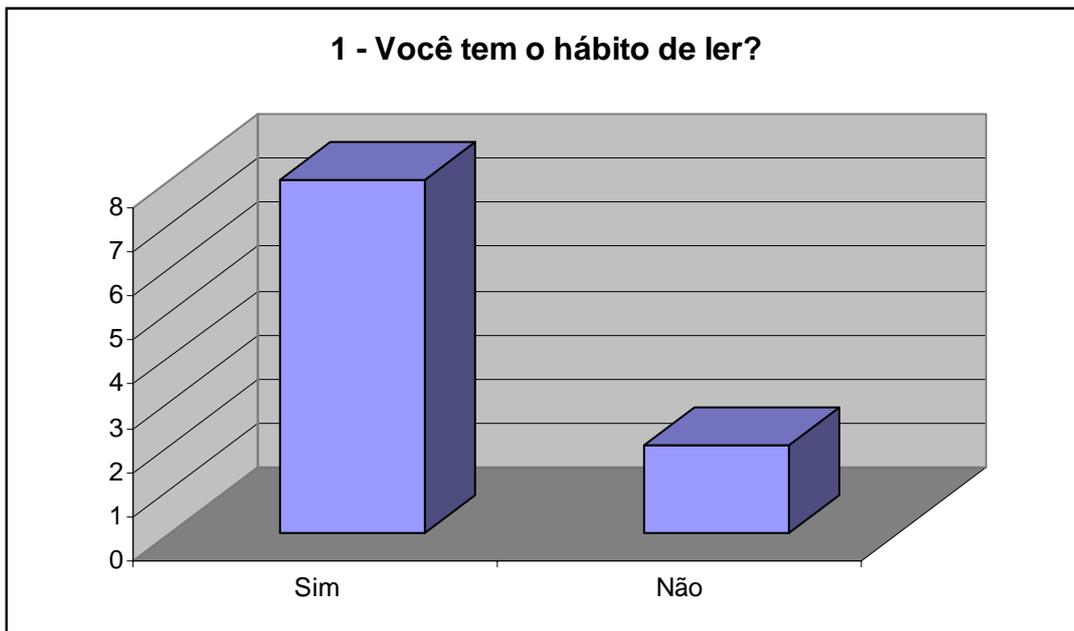
5- Quais foram os motivos que te levaram a escolher o livro "Harry Potter" ?

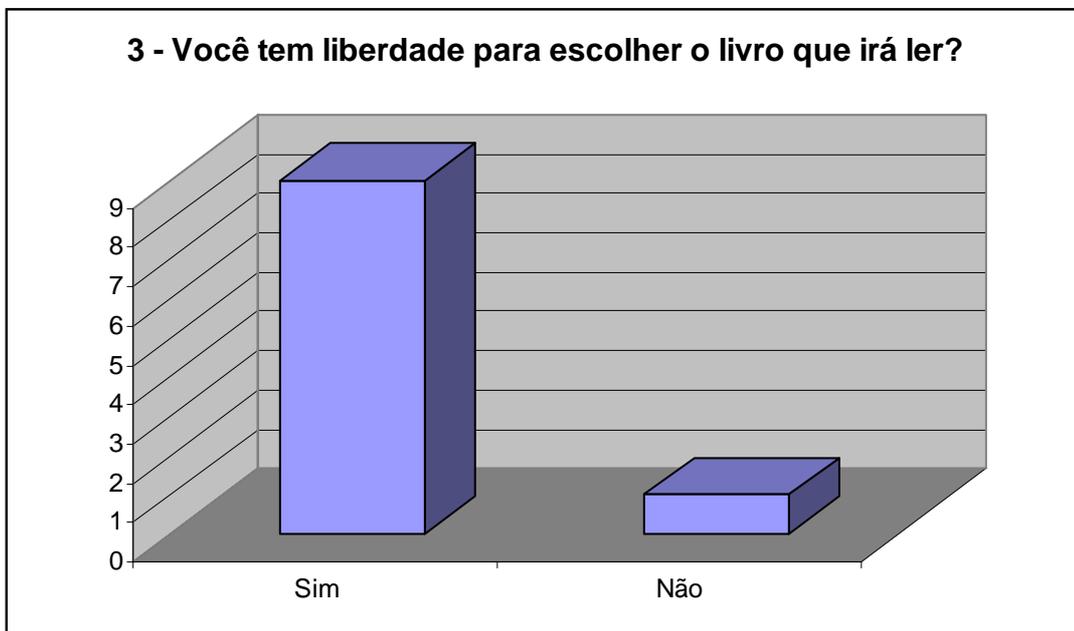
Quando eu comecei a ler a coleção, o
livro tinha acabado de ser lançado no
Brasil e as críticas estavam muito boas

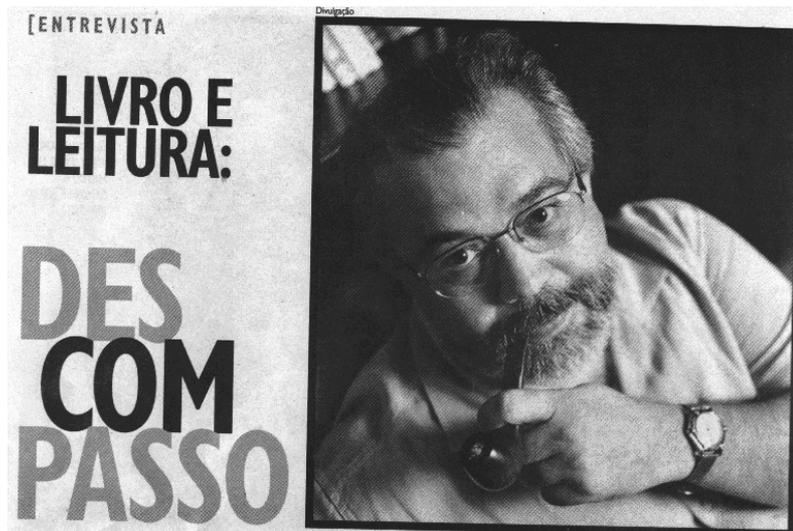
NOME: Yasmim Vitaluga Miranda

IDADE: 15

GRÁFICOS COM OS RESULTADOS DA PESQUISA FEITA ENTRE OS ADOLESCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL (Escola Particular)







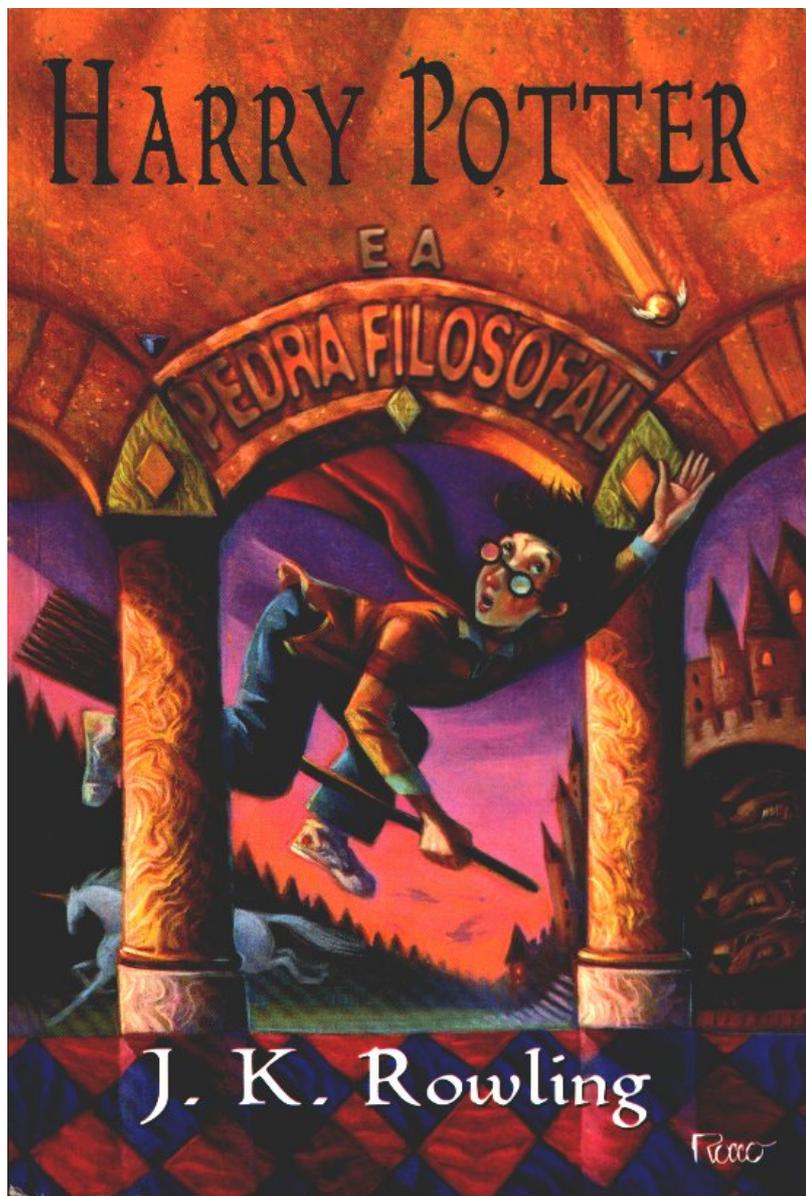
Correio Brasiliense – Entrevista: Felipe Lindoso, 15 de maio de 2004

CORREIO — O que é uma boa leitura e um bom leitor?

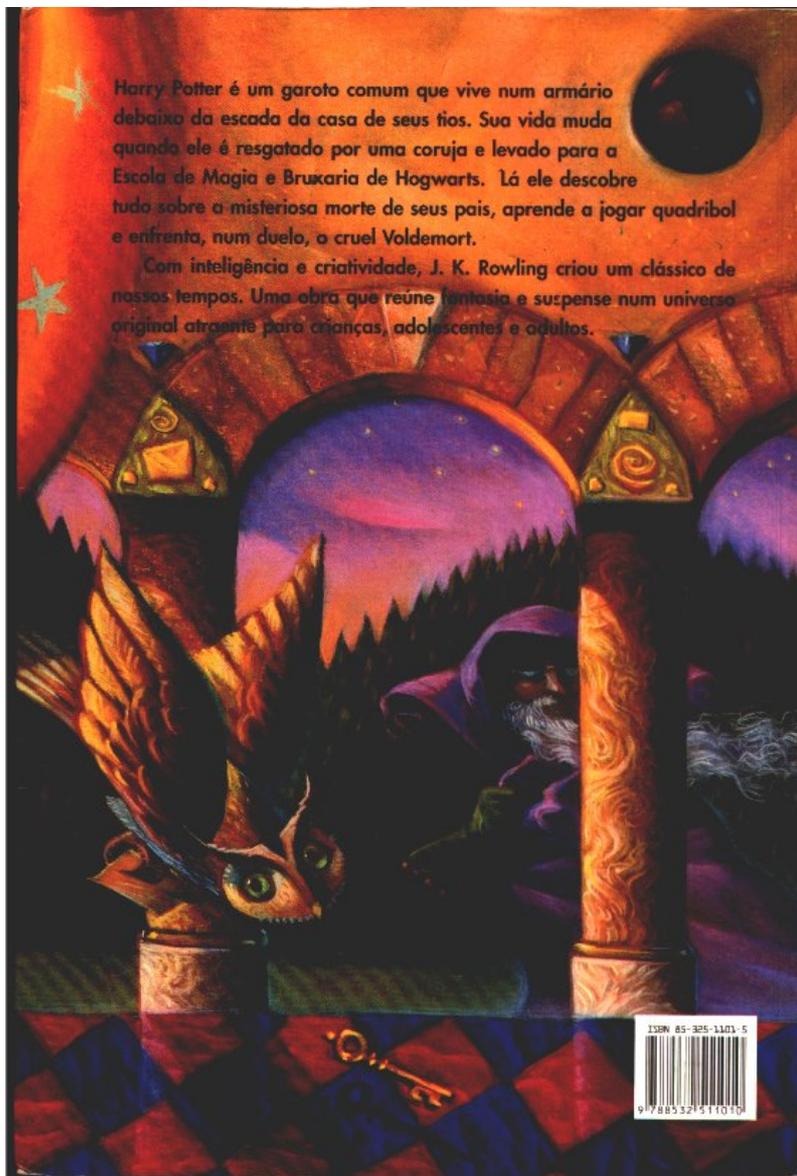
LINDOSO — O bom leitor é aquele que tem prazer na leitura, seja por razões de ordem estética simplesmente, seja pelo prazer em aprender alguma coisa. Sou antropólogo e a melhor maneira de conhecer um país é estudar sua literatura. Obviamente, estou tendo o prazer da leitura do romance como tal, mas estou aprendendo. Quem lê um romance policial também está aprendendo sobre psicologia e uma porção de coisas. E isso vale para outros livros. Isso é extremamente importante.

CORREIO — E um bom livro?

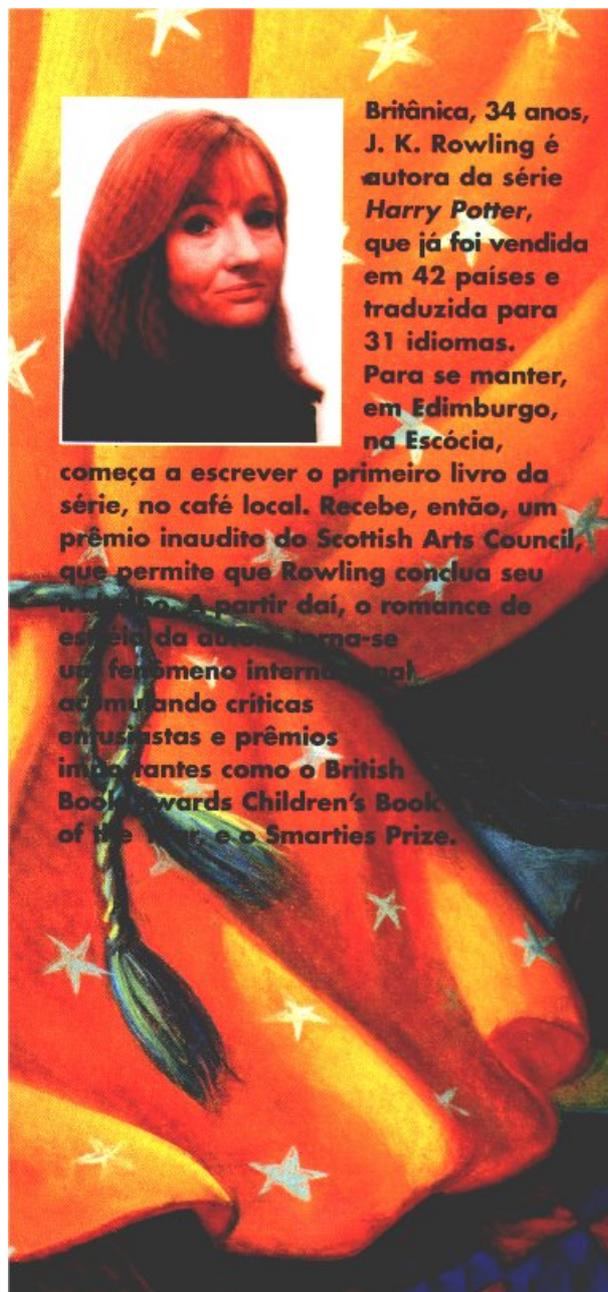
LINDOSO — É aquele que te responde a algum tipo de necessidade humana, qualquer que seja. Estética, espiritual, filosófica ou prática. O livro que consegue responder a uma questão que você está colocando. É um parâmetro que abre espaço tremendo para a individualidade. Eu me recuso a dizer: “ah, fulano é um autor de segunda” se o autor está respondendo a uma necessidade daquele leitor. Que o leitor pode ser melhor, não há dúvida. Todos nós podemos ser melhor do que somos e a sociedade pode ser melhor do que é. Mas aquele leitor busca naquele livro um elemento para responder a uma necessidade que sente naquele momento. Então, aquele livro, para aquele leitor, é bom. Não cabe a mim, que tenho determinada formação, dizer “esse sujeito lê porcaria”. Para ele, não é. E se tivesse outra história de vida estaria lendo outras coisas. E aí entra uma das coisas importantíssimas na formação de acervos de bibliotecas. Às vezes, o Ministério da Educação forma uma comissão e diz: vamos escolher os melhores livros. Melhor livro pra quem? Melhor livro é aquele que as pessoas querem ler. E obviamente tem que ter de Shakespeare ao livro popular.



Capa do livro "Harry Potter e a pedra filosofal"



Capa do livro “Harry Potter e a pedra filosofal”



Parte integrante da capa do livro “Harry Potter e a pedra filosofal”

Entrevista com a escritora J.K. Rowling

Quarta, 2 de julho de 2003

J.K. Rowling, autora da série do bruxinho, deu uma entrevista on-line, para a alegria de 4 mil crianças no dia 26, na Inglaterra. Fernando Medina, nosso colunista, participou e traduziu, com comentários, para os internautas.

Stephen Fry - Nós temos muitas perguntas para fazer. Então vamos a primeira pergunta, de um jovem garoto de não muito longe daqui, ele é de Stevenage, Hertfordshire, e seu nome é James Willians.

James Willians - Que tipos de livro você leu quando criança e eles inspiraram você a se tornar uma escritora?

J.K. Rowling - Eu lia absolutamente qualquer coisa. Meus escritores preferidos eram E. Nesbit, C.S. Lewis e eu lia livros adultos também. Eu lia absolutamente qualquer coisa, até o rótulo de caixas de cereais.

Stephen Fry - Agora nós vamos à Manchester, na Inglaterra, onde nós temos uma de Jess Wild.

Jess Wild - Que conselhos você daria para qualquer criança que pretende se tornar um autor?

J.K. Rowling - Eu sempre digo a mesma coisa, que é ler o mais que você puder. Nada vai ajudar você tanto como ler e então você entra numa fase que você imitará seus escritores favoritos e isso é bom, pois isso também é uma experiência de leitura e você irá também ter que aceitar que você vai odiar um monte de coisas que você vai escrever antes de você descobrir que você gosta de algo.

Stephen Fry - Nós não vamos contar tanto assim sobre o novo livro porque nem todo mundo consegue ler tão rápido assim. Outra coisa que eu percebi sobre as idades. Em *A Pedra Filosofal* e na *Câmara Secreta*, eles pareciam mais inocentes se for comparar. Agora tudo está mais complicado.

J.K. Rowling - Quando ele (Harry) logo entrou nesse mundo (de magia), ele claro que ficou esperando, depois de ter passado um tempo com os Dursley's, que aquilo fosse o mágico país das maravilhas e quase imediatamente se depara com Draco Malfoy na loja de túnicas e descobre que os Bruxos são racistas e, devagar, mas certamente, vai descobrindo que muitas pessoas com poder no Mundo dos Bruxos são tão corruptos e indecentes quanto no nosso mundo.

Stephen Fry - As pessoas geralmente falam no mundo real: "Eu não tenho uma varinha mágica para curar todas as doenças do mundo,"mas o que você mostra é que as pessoas com uma varinha mágica ainda não conseguem "curar todas as doenças."

J.K. Rowling - Não mesmo, isso acontece porque isso é sobre a natureza humana e sobre todas as pessoas com motivos menos puros terem também varinhas mágicas, e então você gasta um monte de tempo tentando fazer leis.

“Estes são apenas fragmentos retirados da entrevista concedida pela escritora J. K. Rowling na internet”.

Fernando Medina / Especial para o Terra

FONTE: www.terra.com.br

Entrevista com Lia Wyler

(28/4/2001)

Lia Wyler é tradutora profissional desde 1969 e vai conversar com os internautas sobre o sucesso da série dos livros de Harry Potter, da escritora J.K. Rowling, lançados no Brasil pela Rocco. Como tradutora de livros infantis e juvenis, recebeu o prêmio de "altamente recomendável" da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil pelos três primeiros livros da série Harry Potter.

Gabriel Guerino Britto, de Curitiba (PR), pergunta por e-mail: **Por que os livros do Harry Potter não são ilustrados? Seria legal se tivessem ilustrações coloridas. Os originais têm ilustrações?**

Gabriel Britto. Os livros de Harry Potter não são ilustrados no original. Acho que é até porque o barato é cada leitor imaginar o seu Harry Potter e o mundo em que ele vive. Essa é a graça da leitura.

Gabyzinha pergunta: **Parabéns pelo incrível trabalho que a senhorita realiza, li um artigo que criticava a maneira de escrever e as gírias usadas pela autora, como sendo clichês e ultrapassadas qual sua opinião sobre o assunto e como a senhora traduz essas gírias?**

Gabyzinha. A autora não usa gírias novas, por isso não posso correr à frente dela. Aliás, ela usa pouquíssimas gírias. Quanto aos clichês, e aqui você está falando sobre o processo de criação da autora, é preciso parar para pensar de quem vêm essas críticas. De gente que não consegue vender nem 2000 exemplares, como um certo crítico americano famoso. O que esta gente esquece é que literatura infantil e juvenil e livros de literatura de massa são herdeiros das histórias contadas oralmente para crianças e adultos desde que o mundo é mundo. E a linguagem desses livros nada tem a ver com literatura "cult". Ela é feita de mitos e conceitos universais, de clichês e provérbios.

Ainda Gabyzinha. As gírias eu checo com crianças de 11 anos, já que quando a série começou era dirigida a crianças a partir dessa idade.

Andre_S pergunta: **O que mas te chama a atenção em Potter?**

André S. No personagem? A construção dele como menino que ri, chora, sente insegurança, mente, é leal com os amigos, enfim, um menino possível, vivendo um universo de fantasia.

Amigo do Harry pergunta: **Lia, fiquei sabendo através da internet que o volume 3 dos livros do Harry Potter não foi aceito em uma escola da Austrália, o que você acha sobre isso?**

Olha, o HP não foi aceito nas escolas da Austrália por uma série de razões sociais e culturais que não estão presentes no Brasil, um país onde a gente cresce ouvindo falar em macumba, alma do outro mundo e uma porção de outras coisas, que depois a gente

deixa guardadas no baú da infância. Já nos países anglófonos essas idéias continuam a assombrar as pessoas até a velhice, com as piores conseqüências.

Regiane pergunta: **Quais os principais atrativos que fazem do livro ser um fenômeno de vendas, não só entre as crianças, mas também entre os adultos?**

Regiane. Entre os adultos a razão talvez esteja na leveza, na possibilidade de ser criança outra vez, na possibilidade de dividir alguma coisa com os filhos, em uma vida em que sobra tão pouco tempo para eles. E como falei antes, a autora mexe com mitos que carregamos até morrer.

meggy1 pergunta: **Lia, você já viveu em Lisboa eu gostaria de saber se as pessoas lá em Portugal costumam ler mais do que aqui no Brasil, eu sei que o Brasil não consome tantos livros quando deveria, mais você não acha que isso esta mudando?**

Meggy1. Provavelmente eles consomem uma percentagem maior de livros, porque passa-se muito tempo dentro de casa. Mesmo em Portugal, que é mais quente que o resto da Europa, só três meses por ano se pode andar com prazer ao ar livre. Agora, o problema do Brasil foi e continua sendo a alta taxa de analfabetismo e o baixo poder aquisitivo da imensa maioria da população. Agora vamos dizer como os nossos antepassados: Oxalá você tenha razão!

Amigo do Harry pergunta: **LIA, o Harry irá passar por transformações físicas e psíquicas, típicas de um adolescente...**

Amigo do Harry. Se isso é uma pergunta completa, vai sim. A proposta a autora é acompanhá-lo até o último ano de Hogwarts, aí pelos dezessete anos.

Hermione pergunta: **Quais são seus escritores favoritos?**

Hermione. Lewis Carroll, Monteiro Lobato na área infantil. Na literatura para adultos, tenho mudado com o passar do tempo. Já foi Aldous Huxley, Virginia Woolf, Machado de Assis, Jorge Amado, Isaac Asimov, enfim, não tenho preconceitos, cada um me encanta por algum motivo que foi importante num determinado momento.

LOLA, de São Paulo (SP), diz por e-mail: **Acho incrível a maneira como a escritora consegue alinhar todos os livros, mantendo sempre um fio entre os volumes, usando passagens do primeiro para explicar algo no terceiro!!!! Cheguei mesmo a reler trechos dos outros volumes para confirmar a conexão!!! Qual seria na sua opinião o método que ela utiliza para manter a lógica nessas situações? Para mim é como se ela escrevesse o primeiro já pensando nos seguintes, já preparando as deixas.**

LOLA, SP. Eu também acho incrível e, como você, volto atrás para ver como foi. O dia em que descobrir o segredo dela, vou desandar a escrever livros para crianças também! Ainda LOLA, SP. Agora no quarto livro ela pinça uma informação lá do primeiro que me deixou boquiaberta!

Regiane pergunta: **Você acha que existe uma carência de bons livros infantis brasileiros?**

Regiane. Acho que está melhorando. Mas ainda acho que a criança brasileira, todo o povo brasileiro é pouco conhecido. Sempre vemos a imagem que os grandes centros urbanos fazem dele e que, na maioria das vezes, não corresponde à realidade. Então como escrever para uma multidão que não se conhece?

Camila pergunta: **Na minha opinião como professora, estes livros são muito educativos e estimulam a criatividade do aluno, porém esta coleção é de difícil acesso aos alunos de escola estadual. Qual seria a sua sugestão para se ter um maior acesso?**

Camila. Você diz de difícil acesso em termos econômicos ou de disponibilidade. Quanto ao primeiro, se me permite sugerir, faça uma vaquinha, negocie com a editora alguns exemplares a baixo custo e faça uma Ciranda de Livros. Você conhece a proposta, não?

“Estes são apenas fragmentos retirados da entrevista concedida por Lia Wyler na internet”.

CHAT COM LIA WYLER

FONTE: www.terra.com.br

veja 7 de janeiro, 2004 113

OS MAIS VENDIDOS	
FICÇÃO	
1	Harry Potter e a Ordem da Fênix J.K. Rowling (1-3)
2	Budapeste Chico Buarque (2-14)
3	Perdas & Ganhos Lya Luft (4-24)
4	O Rei das Fraudes John Grisham (3-4)
5	O Beijo da Morte Carlos Heitor Cony e Anna Lee (0-1)
6	Onze Minutos Paulo Coelho (5-38)
7	Angus — O Primeiro Guerreiro Orlando Paes Filho (10-24*)
8	Uma Vida Interrompida Alice Sebold (0-27*)
9	O Diário de Tati Helôisa Périssé (9-18*)
10	Perseguido Luiz Alfredo Garcia-Roza (0-1)

veja 14 de janeiro, 2004 113

OS MAIS VENDIDOS DE 2003	
FICÇÃO	
1	Harry Potter e a Ordem da Fênix J.K. Rowling
2	Onze Minutos Paulo Coelho
3	Budapeste Chico Buarque
4	Perdas & Ganhos Lya Luft
5	As Mentiras que os Homens Contam Luis Fernando Verissimo
6	Melancia Marian Keyes
7	A Casa das Sete Mulheres Leticia Wierzchowski
8	Uma Vida Interrompida Alice Sebold
9	O Rei das Fraudes John Grisham
10	Angus — O Primeiro Guerreiro Orlando Paes Filho

Esta lista se refere aos livros mais vendidos de todo o ano, e não apenas aos da semana anterior. O ranking foi elaborado a partir de números fornecidos pelas editoras e livrarias.

veja 21 de janeiro, 2004 113

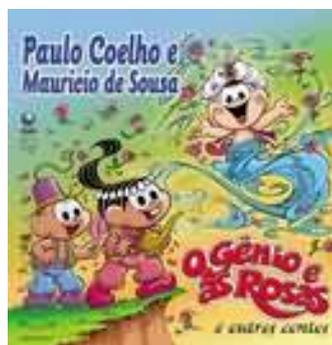
OS MAIS VENDIDOS	
FICÇÃO	
1	Harry Potter e a Ordem da Fênix J.K. Rowling (1-4)
2	Budapeste Chico Buarque (2-15)
3	O Rei das Fraudes John Grisham (4-5)
4	Perdas & Ganhos Lya Luft (3-25)
5	Onze Minutos Paulo Coelho (6-39)
6	O Beijo da Morte Carlos Heitor Cony e Anna Lee (5-2)
7	A Princesa à Espera Meg Cabot (0-11*)
8	O Vôo da Vespa Ken Follett (0-8*)
9	O Diário de Tati Helôisa Périssé (9-19*)
10	Artemis Fowl — O Código Eterno Eoin Colfer (0-9*)

veja 28 de janeiro, 2004 113

OS MAIS VENDIDOS	
FICÇÃO	
1	Budapeste Chico Buarque (2-16)
2	Harry Potter e a Ordem da Fênix J.K. Rowling (1-5)
3	Perdas & Ganhos Lya Luft (4-26)
4	Onze Minutos Paulo Coelho (5-40)
5	O Rei das Fraudes John Grisham (3-6)
6	O Beijo da Morte Carlos Heitor Cony e Anna Lee (6-3)
7	Férias! Marian Keyes (0-7*)
8	As Mentiras que os Homens Contam Luis Fernando Verissimo (0-150*)
9	Perseguido Luiz Alfredo Garcia-Roza (0-2*)
10	O Diário de Tati Helôisa Périssé (9-20*)

Fontes: São Paulo: Cultura, Laselva, Saraiva, Livraria da Vila, Fnac, Nobel, Siciliano; Rio: Saraiva, Nobel, Laselva, Sodiler, Siciliano, Argumento, Travessa; Porto Alegre: Saraiva, Nobel, Livraria Ed. Porto Alegre, Siciliano, Livrarias Porto; Brasília: Sodiler, Nobel, Siciliano, Saraiva, Livraria Leitura; Recife: Sodiler, Nobel, Saraiva, Siciliano; Natal: Nobel, Sodiler; Florianópolis: Siciliano, Livrarias Catarinense; Goiânia: Siciliano, Nobel, Saraiva; Fortaleza: Siciliano, Laselva, Nobel; Salvador: Siciliano; Curitiba: Siciliano, Saraiva, Livraria Curitiba; Belo Horizonte: Siciliano, Nobel, Leitura; Maceió: Sodiler, Nobel; Belém: Nobel, Laselva.

Revista Veja
21 de janeiro, 2004.



Autor: Coelho, Paulo; Souza, Mauricio De

Editora: *Globo*

Assunto: INFANTO-JUVENIS

ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA...

A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação.

Nesta secção, apresentaremos algumas sugestões de "incentivo à leitura". Para começar, apontamos:



BIBLIO-ALERT → Apresentação e divulgação dos índices de revistas da Biblioteca .
Uso de expositores (alunos), para mostrarem e divulgarem as revistas da Biblioteca.



SÓCIO EXEMPLAR → Fazer cartazes, incentivando o aluno a ficar sócio e usar a sua biblioteca. O aluno que preencher toda a carteirinha ou aquele que mais freqüentar a biblioteca, no final do ano, ganha um brinde.

MEMÓRIA DA ESCOLA → Exposição sobre a história da escola, com documentos, fotos e trabalhos realizados por alunos e professores.

OS LIVROS COMO BASE DE DISCUSSÃO → O debate na sala de aula sobre o livro lido.



JORNAL MURAL → Local onde ficam expostos artigos e fatos sobre os principais acontecimentos no mundo, fatos relacionados às artes, educação, etc.

DIVULGAÇÃO ATRAVÉS DE SINOPSES E CARTAZES → Sinopses de livros elaborados com o auxílio de professores e confecção de cartazes.



OFICINAS DE LEITURA → Convidar escritores que conversarão com os alunos sobre os diversos estilos de obras literárias e obras escritas por eles. Também convidar artistas (pintores, músicos) cujos discursos estarão voltados à leitura.

PROMOÇÃO DA SEMANA DA BIBLIOTECA → Concurso de poesias e crônicas, com distribuição de prêmios. Publicação dos melhores trabalhos em Livro de Antologia a ser impresso pela ETE e vendido para a comunidade escolar, com o objetivo de angariar fundos para compra de livros/vídeos/cd-rom/periódicos.

O QUE ELES ESTÃO LENDO → Publicar no jornal da escola/Boletim Informativo/jornal da cidade ou em painéis a resenha (assunto resumido) do livro que os professores ou pessoas influentes da comunidade estão lendo. Eleger o livro do mês/quinzena/semana e apresentar sua resenha.



DIVULGUE → Dar espaço às editoras e livrarias da cidade para divulgação de seus títulos e lançamentos.



FAÇA UM CLIPPING → Eleja um tema de interesse (semanal/quinzenalmente), pesquise na Internet, recorte artigos de jornais/revistas. Por exemplo, o tema é COMO CHEGUEI LÁ: seleção de artigos de revistas/jornais sobre profissionais bem sucedidos que enfoquem a leitura como fonte de crescimento. Deixe um exemplar do Clipping na sala dos professores e outro na Biblioteca.



DIÁRIO DE LEITURA → O aluno registra todos os livros que lê (espontaneamente), bimestral/mensalmente, anotando o nome do autor, o título, a editora, o número de páginas, seguidos de breve comentário e avaliação do livro (muito bom, bom, insatisfatório; recomendo e não recomendo). No final do mês/bimestre, o professor reservará um espaço para o aluno fazer sua exposição ou aluno distribui para classe folhas impressas deste diário. O professor poderá dar conceitos para esta atividade, motivando o aluno a fazê-lo.



CONSELHO AOS PAIS → Em Reunião de Pais, sensibilizá-los para promover o hábito de leitura no lar. Organizar uma biblioteca pessoal para o filho, apropriada à sua idade, aos seus desejos, às suas necessidades e à fase de desenvolvimento em que ele se encontra. Neste sentido, Richard Bamberg, em seu livro "*Como incentivar o hábito de leitura*", Editora Ática, ensina-nos que questões relacionadas ao encontro de si mesmo, sobre o conhecimento do mundo, sobre uma filosofia de vida, problemas e responsabilidades sociais atraem o interesse dos adolescentes e adultos. Outros com uma frequência menor de leitura interessam por livros de aventuras simples, histórias de crimes e detetives. Seguindo os ensinamentos desse autor, aconselhar os pais/adultos a instruírem os filhos na compra de livros. Reservar algum tempo para leitura nas horas livres.

Exposição sobre Datas Comemorativas - Exposição do material que a biblioteca tem sobre o assunto. Exemplo: Dia do Meio Ambiente.

Feira da Informação - Organização de estandes com livros, CD-ROM, revistas, quadros de pintores locais, peças de artistas plásticos, computadores com acesso à Internet, jogos matemáticos, brinquedos pedagógicos, entre outros materiais.

FONTE: www.geocities.yahoo.com.br/otimizacao/leitura.html

REFERÊNCIAS

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. Portugal: Edições 70, 1973.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira**: Temas e situações. São Paulo: Ática, 1999.

BOSI, Ecléa. **Cultura de massa e cultura popular**. Leituras operárias. Petrópolis: Vozes, 1977.

CALDAS, Waldenyr. **Uma utopia do gosto**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

COELHO, Teixeira. **O que é indústria cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1992.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2000.

LAJOLO, Mariza. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2000.

_____. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989.

MARTINEZ, Paulo. **A teoria das elites**. São Paulo: Scipione, 1997.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**. Rio de Janeiro: Forense, 1984.

ORTIZ, Renato. **A moderna tradição brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

ROWLING, Joanne K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. São Paulo: Cortez, 2000.

SMITH, Helen K. **Needed Research in High School and College**, in The Journal of Reading Delaware: International Reading Association. December, 1968.

SODRÉ, Muniz. **Best-seller: a literatura de mercado**. São Paulo: Ática, 1988.

_____. **Reinventando a cultura: a comunicação e seus produtos**. Petrópolis: Vozes, 2001.

_____. **Teoria da literatura de massa**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1978.

ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

_____. **Leitura em crise na escola: As alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado aberto, 1985.

_____. **Os preferidos do público**. Petrópolis: Vozes, 1987.